

O QUE PODE O ALGARVE OFERECER AO TURISTA NO SECTOR ARTÍSTICO OU NO RECREATIVO?

TERMOS visto aproveitados interiormente, nas pequenas manifestações artísticas que no último Agosto decorreram no Algarve, os castelos de Silves e Tavira, lembrou-nos que talvez não esteja demasiado longe o dia em que, razoavelmente equilibradas as chamadas infra-estruturas, os imperativos da frequência turística da Província e o interesse em aumentar essa frequência, determinem que se olhe a sério para o que nos sectores recreativo e artístico temos para oferecer, e convém realmente oferecer, aos milhares de pessoas que acreditam no Algarve como estância de repouso e veraneio.

Sem querermos ser profetas, pensamos que talvez aqueles e outros castelos algarvios venham a ser olhados com mais atenção, e não só como meros recintos de ingreme acesso onde se colocam cadeiras para a assistência ouvir

e aplaudir (se quiser), mas para um mais adequado aproveitamento de ambientes e de perspectivas, de que tais lugares não são avaros, faltando apenas quem queira ver e possa e saiba coordenar.

Mas nem só os castelos merecerão um olhar dos entendidos, quando se tiver de olhar «com olhos de ver» para a realidade turística algarvia e suas naturais implicações. Nessa altura, procurar-se-á, talvez com calma, sem demasiadas pres-

sas, o que há por aqui de mais característico, e, se existir uma visão rasgada e desempoeirada, muitos e belos recantos da Província, tanto do interior como do litoral, terão honras em que hoje se não pensa.

Nos belos enquadramentos dos espaços livres dos hotéis, como que a pedir interesse para as magníficas condições oferecidas a realizações artísticas de alto nível, não mais será preciso improvisar arraiais populares. Pois se temos dezenas de aldeias e vilas com todas as condições, em largos, e ruas, e povo, para arraiais «ao natural», para quê fechá-los onde, neste campo, nem sempre se pode primar pela verdade e arredar o improvisado? E por que não dar, também, melhor presença e efectividade aos

(Conclui na 5.ª página)

SAMORA BARROS O PINTOR, O PROFESSOR E O POETA

por José Lourenço da Silva

ALGARVE está de luto, pois perdeu um dos seus melhores artistas clássicos. Nascido em Albufeira, onde há dias faleceu, poderíamos considerá-lo mais propriamente natural de Silves, onde viveu mais de 40 anos e construiu a sua casa, repositório precioso das suas obras, visitada por nacionais e estrangeiros, que a consideravam autêntico museu.

Samora Barros, retratista insigne que fixou nas suas telas figuras conhecidas de Silves, com uma fidelidade notável, pode, sem exagero, ser considerado dos melhores retratistas nacionais. Modesto, nunca quis expor ou vender os seus trabalhos, o que não impediu que o seu nome de pintor viesse a ser tido como dos melhores. Na sede

(Conclui na 5.ª página)



Vista parcial de Faro

PROJECTOS E ORÇAMENTOS

A CÂMARA DE FARO NÃO PREVÊ NOVOS IMPOSTOS

CONSELHO Municipal de Faro, reunido sob a presidência do major Vieira Branco aprovou o plano de actividade e as bases do orçamento ordinário para 1972. Não se prevê, pela parte da Câmara, a criação de novos impostos ou taxas para o próximo ano e a realização de novos empréstimos dependerá do estudo geral e planeamento do saneamento e do abastecimento de água às populações rurais.

O total das despesas previstas é de trinta e um mil contos e um dos grandes problemas que afectam o orçamento municipal é o dos encargos com o tratamento e transporte dos doentes pobres.

Registou-se também a «fraca frequência da Biblioteca Municipal»; mas o Município continuará a dedicar-lhe o melhor interesse, segundo se declara. Por sua vez, espera-se que no novo ano seja finalmente restaurado o Convento onde ficará instalado o Museu Municipal.

Foi pedida a prioridade absoluta para a emissão de parecer aprovativo em relação à construção da

Estudos de biologia marítima no Algarve

DESLOCARAM-SE à nossa Província o dr. Rui Monteiro e a dr.ª Maria José Figueiredo, director e subdirector do Instituto de Biologia Marítima, que percorreram os serviços daquele departamento existentes no Algarve, extensas zonas da ria de Faro e outros locais do litoral. Em reunião com os drs. Pedro Ferreira e Rui Cachola, da delegação de Faro do I. B. M. estudaram um plano de actividades para o corrente ano.

(Conclui na 3.ª página)

Janela do MUNDO

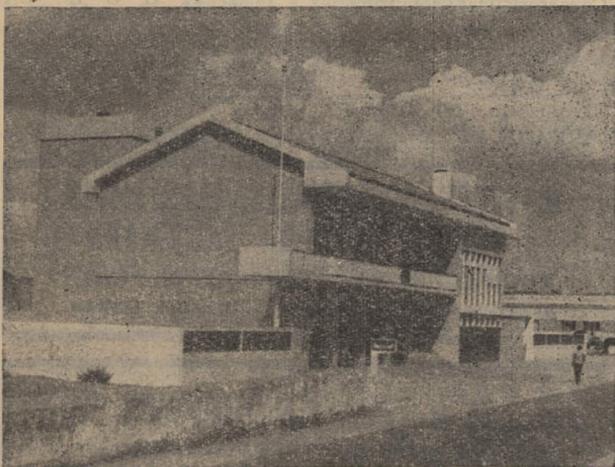
UM PAÍS QUE NASCE, UM REI QUE MORRE...

NOS últimos dias, este conturbado mundo em que vivemos viu surgir um novo Estado — o Bangla Desh — e um novo rei, que por sinal é rainha, à frente dum país de velhas tradições democráticas: a Dinamarca.

Assim, o país mais jovem recebe directrizes socialistas e chefes republicanos, à frente dos quais se encontra o seu «leader» revolucionário Mujibur Rahman; o velho país europeu prossegue uma antiga dinastia real ligada às cortes do velho mundo, depois da morte do rei Frederico IX, que se ocupava

(Conclui na 5.ª página)

ESTÁ A SER ENTRAVADA POR CALOTEIROS A ÚTIL ACÇÃO DOS BOMBEIROS DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



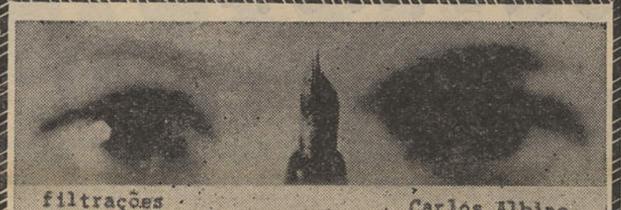
O quartel dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António

TEM sido notável a actividade no campo humanitário desenvolvida pela Corporação dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, instituição que poderia limitar-se às específicas funções de apagar incêndios e acudir a outros sinistros, com o que já cumpria a sua benemérita missão de bem servir as populações, mas que não se

fica por aí, estendendo a útil acção a outros sectores em que a solidariedade humana deixa de ser simples retórica para tornar-se obra viva e palpável.

No Natal há pouco decorrido, vimos os elementos do Centro Cultural dos Bombeiros vila-realenses empenhados em louvável campanha

(Conclui na 3.ª página)



Para quando um programa cultural britânico?

O «Sunday Times» logo no início deste ano quis pôr os pontos nos seus nos capital investido no Algarve. Enquanto os algarvios líricos se entretêm a falar das arcias douradas, das amendoeiras em flor e dos maviosos poetas que não tiveram a coragem de pôr a raiva da economia nos poemas, enquanto estes indígenas primitivos que nós afinal somos nos gozamos mutuamente com bailinhos de juventude pseudocontestataria e de senilidade pseudopolítica, os britânicos vão-nos dando um quente e outro fervendo...

Vale a pena transcrever o que esse jornal disse de nós: «Muitos residentes britânicos estão nos negócios, outros são velhos gozando a reforma em vivendas de paredes brancas (...). Por isso, as autoridades portuguesas olham atentamente os imigrantes, pedindo-lhes apenas que a colonização seja feita discretamente, chocando no mínimo possível o orgulho nacional — isto é — que os ingleses não substituam com exuberância excessiva o português como «língua franca». Um londrino que pintara o nome da sua firma em inglês, foi informado de que seria multado em cem escudos por dia se não o escrevesse também em português. Seja como for, afinal a terra é deles, não é verdade?»

«Os britânicos perderam um império mas descobriram o Algarve. Não é que os turistas sejam assim tão numerosos, mas os expatriados encontram-se por toda a parte — dirigindo firmas de aluguer de carros, de cerâmica ou discotecas, organizando chá-bardes, abrindo agências de venda de propriedades com nomes familiares em May Fair ou «bistros» com designações mouriscas mais obscuras. Na década passada, os ingleses apropriaram-se de licenças de um primitivo recanto da Europa, quase vazio, à excepção de alguns camponeses e pescadores, e estão a transformá-lo na sua própria pátria — quase da mesma maneira como colonizámos locais menos primitivos como Menton nos anos antes de 1914.»

Resta agora perguntar quando é que os britânicos se decidirão a criar entre nós um teatro profissional inglês, uma editorial inglesa, um diário inglês, associações culturais inglesas, etc., etc... Não vale a pena os algarvios chifrarem a civilização sem que recebam umas pitadinhas de cultura.

Pois então o que vocês afinal querem não será ter o suficiente para comer e dormir? E como todos pertencemos à civilização cristã ocidental, o colonialismo fica em família. Para quando então centros de cultura britânicos? Para quando o Sunday Times dum figura? Pergunto isto sem «brio nacional», mas com um profundíssimo brio, brio cristão...

O ÚLTIMO CENSO DA POPULAÇÃO

NA Nota da Redacção deste jornal de 15 do corrente, faz-se

coro com a reclamação superior contra as dificuldades do preenchimento do boletim do último censo dizendo que ele era de uma grande dificuldade e complexidade no seu preenchimento. Também já ouvimos dizer que nalguns países estrangeiros essa operação está extraordinariamente facilitada.

Porém, recorda-nos que na altura do preenchimento dos boletins, lemos várias notícias nos jornais diários de que as sedes das freguesias estavam abertas depois das horas do trabalho diário, para esclarecerem todos aqueles que tivessem qualquer dificuldade no preenchimento do mesmo boletim. E não nos recorda que na nossa

pelo dr. António de Sousa Pontes

freguesia de Alvalade, em Lisboa, tivessem aparecido muitas pessoas a pedir esclarecimentos.

Talvez nas freguesias rurais, onde há chefes de família que são analfabetos (e julga-se que estes atingem 40% dos trabalhadores rurais portugueses), a dificuldade fosse maior. Porém, para esses casos é que as Comissões Municipais foram encarregadas de encontrar regedores ou agentes com certos conhecimentos que ajudassem a preencher os boletins do censo de 1970.

Na verdade, segundo o Secretariado Nacional da Emigração e os elementos fornecidos pelos agentes consulares portugueses no estrangeiro, existiam cerca de 2 035 500 portugueses radicados em todo o Mundo em Dezembro de 1970, não incluindo neste número os menores que viviam com os pais. E se o censo de 1970 diz que viviam no Continente e Ilhas Adjacentes 8 668 267 habitantes, atinge-se um

(Conclui na 6.ª página)

A ESTRADA É PARA TODOS MAS NEM TODOS SÃO PARA A ESTRADA

VI

por Manuel Faria

OS VEÍCULOS DE DUAS RODAS

NINGUEM pode ignorar o quanto representam de problemático para o nosso tráfego os veículos de duas rodas. No Algarve, 50% dos acidentes tem a sua origem neste género de veículos. A motorizada, especialmente, tornou-se de há muito o inimigo número um dos restantes veículos, autêntico instrumento de terror que tem flagelado a juventude, levando o luto a inúmeros lares. E assim vemos pais mergulhados na dor pela perda dos filhos, esposas que choram o desaparecimento dos maridos, crianças empurradas brutalmente para a orfandade, homens defeituosos ou inutilizados para sempre. Triste é dizê-lo, mas o número de vidas da juventude masculina, perdidas neste campo, nos últimos dez anos, na

nossa Província tem sido de longe superior às que se perdem nas províncias ultramarinas no combate ao terrorismo, pelos soldados algarvios. Isto é de lamentar!

Em cima de uma motorizada tudo se esquece, o receio é substituído pela acrobacia, por malabarismos de toda a espécie, num corajoso desafio à morte. Hoje, estata-se um, vai para o hospital com fractura de braço ou perna e toda a vizinhança deu por isso, todos são francos em reconhecer que não morreu por milagre. Mas isso não serve de exemplo, nem a ele, nem a outros e no dia seguinte, outro, mais infeliz, perdeu a vida, por excesso de velocidade, por ultrapassagem mal feita, ou por qualquer razão. Todos lamentam um jovem na flor da vida, que desapareceu para sempre, e quantos há que, depois de assistirem ao funeral do amigo, no regresso, continuam na correria desordenada.

(Conclui na 6.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

À saúde é a maior riqueza

GUIDADO COM O QUE COME!

Alimentos excelentes para certas pessoas podem ser prejudiciais para outras. Nada como a própria experiência para ensinar o que convém a cada organismo.

Não coma, portanto, aquilo que lhe é aconselhado pelos seus amigos. Coma só aquilo que sabe que lhe faz bem. Desta maneira estará a velar pela sua saúde.

A Família do Com. Mário Parodi
Soc. Acc. Angelo Parodi fu B. mo

Agradecem muito reconhecidamente a todos que se dignaram assistir às cerimónias fúnebres e apresentaram condolências.

CRÓNICA DE FARO

por JOAO LEAL

Um problema que se arrasta

ESTACIONAR é hoje, em qualquer parte do mundo, um grande e gravíssimo problema. E de tal modo que os departamentos municipais responsáveis pensam e repensam, inventam novas soluções, cometem arboricídios, etc.

Faro não foge à regra e em cada dia o problema assume mais ampla expressão, não só pela proporção, lidade com que se reveste em todo o País, como pelo elevadíssimo parque-automóvel de que a cidade-capital-sul dispõe.

A. Leite de Noronha MEDICO
Consultas diárias a partir das 16 horas
Rua da Trindade, 12-1, Esq. FARO

DAS AÇOTEIAS DE OLHÃO
Que o bairrismo não seja apenas conversa...

VIVE o Sporting Oihanense um momento difícil, determinado pelos estragos que o temporal provocou no velho e querido Estádio Paúlina.

A situação económica do Oihanense é deficitária, como se sabe. Mas ela ficou agora em maior grau atingida pelos prejuízos que ventos ciclónicos provocaram no recinto-património do clube.

Convívio no Sport Lisboa e Fuseta
No salão de festas do Sport Lisboa e Fuseta realiza-se esta noite um convívio musical, dedicado aos sócios e familiares.

EGOS

Eng.º Mário Salgueiro Paula

Foi promovido a engenheiro-chefe e colocado na Direcção Geral dos Portos, recentemente criada, o nosso comprouviciano sr. eng.º Mário Salgueiro Paula, que prestava serviço na Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos.

Partidas e chegadas

Em visita às Bibliotecas, Gulbenkian passou alguns dias no Algarve o nosso comprouviciano dr. Armando Terramoto, funcionário superior da Fundação Calouste Gulbenkian.

Farmácias DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.
Em FARO, hoje, a Farmácia Baptista; amanhã, Oliveira Bomba; segunda-feira, Alexandre; terça, Crespo Santos; quarta, Paula; quinta, Almeida e sexta-feira, Montepio.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Gangsters contra gangsters»; amanhã, «Rainha por mil dias»; terça-feira, «Taurus, filho de Átila»; quarta-feira, «O homem da cabeça rapada»; quinta-feira, «Uma senhora num automóvel».

Ofereça este ano prendas CARAVELAS
Porcelanas — Cristais — Artesanato
CARAVELA
Vila Real de Santo António

Reúnem amanhã os comandos dos bombeiros algarvios
Em Monchique, decorre amanhã mais uma reunião dos comandos dos Bombeiros Municipais e Voluntários do nosso distrito.

AGENDA

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «A ratoeira» e «Fantomas passa ao ataque»; amanhã, «O dossier Anderson»; terça-feira, «Manequim desfigurado»; quinta-feira, «O inferno para mais um».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Homens em fúria» e «Granda, adeus»; amanhã, «Heróis por conta própria»; terça-feira, «Navajo Joe»; quinta-feira, «Uma questão de honra».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, em manhã, «O invencível Robin dos Bosques» e em soirée, «A rainha viking» e «Daniel Boone, o vigilante da fronteira»; amanhã, em manhã e soirée, «Rosas brancas para minha irmã negra» e «Os noivos das minhas filhas».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «Clúme, clúme... e ciúmentos» e «Golpe sobre golpe»; amanhã, em manhã e soirée, «História de amor»; terça-feira, «A parede do escândalo»; quinta-feira, «A doce vida da casta Suzana».

Necrologia

José Ricardo Júdice Samora Barros
Faleceu na sua residência, em Albufeira, o pintor Samora Barros, de seu nome completo José Ricardo Júdice Samora Barros.

MISSA DO 30.º DIA JOSÉ GRACILIANO VIEIRA CARMO

Sua família participa que no próximo dia 30 será celebrada missa na Igreja Paroquial de N. S.ª da Encarnação, em Vila Real de Santo António, às 10 horas, pelo seu eterno descanso.

CONCEIÇÃO DE TAVIRA AGRADECIMENTO



ANTÓNIO MÁRIO
Sua mulher Maria José Canau, seus filhos Maria Rogélia de Jesus Sousa, Maria Augusta Canau de Sousa, Mário Vicente Canau de Sousa, Veninde da Assunção de Sousa, Gertrudes Carmelinda Canau de Sousa e seus genros, nora, netos e irmãos, agradecem de todo o coração a todas as pessoas amigas que os acompanharam no transe doloroso do falecimento do seu querido esposo, pai, sogro, avô e irmão, ocorrido em 6 do corrente mês de Janeiro.

ARMARÇÃO DE PÉRA

AGRADECIMENTO MARIA DE JESUS PANTALEÃO NEVES

Sua família, reconhecidamente, agradece a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada no cemitério de Armação de Péra ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Fortunato Cristóvão Godinho

Em Vila Real de Santo António, onde residia, faleceu o sr. Fortunato Cristóvão Godinho, de 36 anos, funcionário dos Serviços Municipalizados, natural de Mértola, que deixa viúva a sr.ª D. Maria do Rosário Martins Godinho. Era pai dos meninos Frederico Manuel Ricardo Godinho e Francisco José Ricardo Godinho, filho da sr.ª D. Otília Maria Cristóvão e do sr. Manuel Pedro Godinho e irmão da sr.ª D. Clarisse Cristóvão Godinho Rocha, casada com o sr. António Rocha.

Casimiro dos Santos Leitão

Faleceu em Vila Real de Santo António, onde desde há muito residia, o sr. Casimiro dos Santos Leitão, de 74 anos, comerciante, natural da Conceição de Tavira. Deixa viúva a sr.ª D. Demociana Pereira Leitão e era pai da sr.ª D. Maria Catarina Pereira Leitão e do sr. Norberto Pereira Leitão; sogro da sr.ª D. Guilhermina Simões Aguilera Leitão; e avô da menina Dina Raquel Aguilera Leitão e do menino José Carlos Aguilera Leitão.

Tomás Peres Rosa

Em Glões, de onde era natural, faleceu o sr. Tomás Peres Rosa, que deixa viúva a sr.ª D. Maria dos Santos Era pai das sr.ªs D. Maria José Mendes Romão, D. Senhorinha Rosa Moita e D. Lídia Mendes Peres e dos srs. António dos Santos Rosa, Porfírio Mendes Peres, José Lopes e Ildio Lopes; e sogro das sr.ªs D. Custódia Lopes, D. Anaiza Rodrigues Rosa e D. Deolinda Lopes e dos srs. Joaquim Roque Nogueira Romão, Sérgio Moita e Manuel Godinho.

Joaquim Praxedes da Ascensão Rodrigues

Faleceu no Hospital de Faro, onde se encontrava internado devido a atropelamento, o sr. Joaquim Praxedes da Ascensão Rodrigues, de 27 anos, motorista da Cia. B, natural de Moncarapacho, que deixa viúva a sr.ª D. Maria Amélia Conceição Águas e um filho de 2 anos, Era filho da sr.ª D. Gertrudes da Ascensão e do sr. Joaquim Rodrigues.

Também faleceram:

— Nas HORTAS (Vila Real de Santo António) — o sr. João de Jesus Fernandes.

Dois algarvios desaparecidos na tragédia de «Owenduve»

Ao largo de Leixões afundou-se o cargueiro panamiano «Owenduve», que fazia escala entre os portos de Portugal, Espanha e Marrocos.

Toda a tripulação constituída por 9 homens era portuguesa, excepto o comandante do navio, capitão Friedrich Wolfgang Reinhold de nacionalidade alemã. Morreram oito homens e entre as vítimas contavam-se os algarvios, srs. Francisco Isabel Isidoro, de 40 anos, natural de Olhão e Vitorino Pardal da Encarnação, de 30 anos, natural de Quarteira.

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR
Médico Especialista
Doenças e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas
Consultório: R. Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq. FARO
Telefones: Consultório 22013, Residência 24761

Traineira «Sereia do Mar» Vende-se
Características: comprimento, 25 m.; motor, Baudoin 300 hp; Guincho Hid. Norwich e Alador Triplex.
Tratar com o tel: 24627 FIGUEIRA DA FOZ.

MOTORES INDUSTRIAIS, MARÍTIMOS E GRUPOS DE REGA FARYMANN
EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.
ACEITAM-SE AGENTES NOS CONCELHOS LIVRES

Mais de 40 anos de experiência... Em feridas infectadas FURÚNCULOS E ANTRAZES PASTA «SANO»
CONTRA A FURUNGULOSE
LABORATÓRIO «SANO», N. M. GAM
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.

mandes, de 68 anos, natural de Vila Real de Santo António, casado com a sr.ª D. Orlinda Pires Calhau.

— Em CACELIA — a sr.ª D. Mariana do Nascimento, de 74 anos, dali natural, viúva de Manuel Domingues.

— o sr. Manuel de Sousa Oliva, de 75 anos, dali natural, viúvo de D. Belmira de Oeiras Lima.

— a sr.ª D. Maria Rosa, de 57 anos, dali natural, casada com o sr. António Pereira da Silva.

— o sr. João Saraiva Correia, de 73 anos, dali natural, casado com a sr.ª D. Rita do Nascimento.

As famílias entuladas, apresenta o Jornal do Algarve, sentidos pésames.

Lotas De 10 a 13 de Janeiro VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

Table with 2 columns: Lot name and Price. Includes items like Pérola do Guadiana, Cajú, Conserveira, etc.

ALADORES PURETIC De 13 a 15 de Janeiro O L H A O

Table with 2 columns: Lot name and Price. Includes items like Pérola Algarvia, Estrela do Sul, etc.

MOTORES INTERNATIONAL De 10 a 13 de Janeiro QUARTEIRA

Table with 2 columns: Lot name and Price. Includes Artes diversas.

BOMBAS DE PEIXE MARCO De 13 e 14 de Janeiro PORTIMÃO

Table with 2 columns: Lot name and Price. Includes Donzela, Sol, Portimão 1.º, etc.

BELLATRIX ESPECIAL Alimentação Transistorizada De 13 a 19 de Janeiro LAGOS

Table with 2 columns: Lot name and Price. Includes Gracinha, Sr.ª da Encarnação, Baía de Lagos, etc.



Representação em FARO

Novos números de telefones

(a partir de 2.º feira, dia 24, são os seguintes os novos números de telefones dos escritórios da TAP em Faro):

Administração, Vendas e Contabilidade

22141 }
22142 }
22143 }
22144 } PPCA

25021 }
25022 }
25023 }
25024 }

Aeroporto — Tráfego e Informações 23538
23539

★ números agora alterados.

Resposta a um guedelhudo

É sempre assim, 3x9—27. Noves fora, nada. Não se consegue apurar nada. Nem espremeido, Vazio, vazio, vazio. Conteúdo, miolo, nada. Insultos sim, são sempre a resposta. Mas, vamos ao que importa.

Intrometidos, porque se julgam pessoas para quem toda a gente olha e tomaram a carta que eu escrevi ao guedelhudo meu conhecido, como se tivesse obrigação de conhecer todos os guedelhudos. Eu não escrevo nem escrevi para o guedelhudo que me responde e tomou a carta para ele. Mal criado, porque veio logo à estacada em tom de guerra. Chamou-me tosquiado, como se o instrumento da tosquia que me corta o cabelo a mim, não fosse uma máquina igual àquela com que o seu cabelo é aparado e como se o meu barbeiro fosse algum tosquiado e não um honesto profissional como aqueles que lhe cortam os cabelos. Intolerante, porque se quer ter a liberdade de usar o cabelo comprido, não dá aos outros o direito de o cortarem à sua real vontade, passa-o logo para o rol dos tosquiaados. Inventor, porque julga que eu estou trabalhando por encargo, comissão ou conta do sr. Sebastião Leiria, com quem diz ter tido uma polémica jornalística.

O sr. Rosa Mendes, repele a minha acusação de falta de higiene e diz que lava a cabeça três vezes por semana. Eu, costumo lavá-la todos os dias e não acho demais, pois que não tenho que perder tempo com secadores. E quem lhe encarregou o sermão que embófiaticamente diz ao querer rebater a minha carta? Presunçoso, portanto. E eu é que sou racista?

Mas vamos ao mais triste e lamentável: O que é o senhor e os seus amigos cabeludos já fizeram pelo turismo, pela emigração, pela cultura, ou mesmo para pertencer a uma sociedade sócio-culturalmente evoluída?

Agora, a sua afirmação mais triste e deplorável: «Então não sabe que os jovens estão condicionados, por uma educação que lhes é ministrada pelos adultos e que antes de trabalharem são trabalhados, que a educação se vai

reflectir em toda a vida posterior? Quería então nascer já educado e ensinado ou vir logo a sair professor antes de aluno?

Que culpa tem o educador que o aluno seja refractário ao raciocínio, à apreensão, à lógica. Acha o senhor que é para protestar contra a educação que o seu pai lhe deu, que deve usar cabelo comprido? Ou pretenderá que a sociedade é responsável por todas as aberrações que aparecem no mundo?

Acha então que os meios de cultivo da juventude são o teatro, a cooperação cultural e nada mais?

Que actos, escritos, ou esforço intelectual pode averbar em favor de uma melhoria das condições que cita, ou melhor deplora? Se o senhor, em vez dos seus cabelos compridos, desse uma achega boa para uma melhoria de condições educativas, mas desenvolvendo teses, teorias, ou ideias válidas, para iluminar os espíritos pobres, como o meu, ainda lhe agradecia. Mas, vir insultar quem tem idade para ser seu pai ou seu avô, creia que não é fazer o enterro dessas pessoas mas sim o seu, porque, repito, não insulta quem quer. Insulta quem pode e quem sabe. E o senhor não foi nem eloquente, nem sério, nem digno no seu insulto. Foi grosseiro.

R. P.

VENDE-SE em Pertimão

Fábrica de guanos, farinhas e óleos de peixe, situada no Bom Retiro com uma área de 500 m² podendo servir para qualquer outro ramo.

Trate: Luís Benedito ou pelo telefone 22225 em Pertimão.

NOVOS, BEM LOCALIZADOS em Vila Real de Santo António

Vendemos e alugamos ótimos andares



Agência Comercial e Turística, Lda.
Em MONTE GORDO — Rua Pedro Álvares Cabral — Telef. 2169
Em Vila Real de Santo António — Rua Teófilo Braga, 59 — Telef. 311

Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Faro

Assembleia Geral Ordinária

Convocatória

Nos termos do disposto nos Estatutos deste Sindicato convocamos a sua Assembleia Geral Ordinária a reunir no dia 25 do próximo mês de Fevereiro, às 20,30 horas, na Sede, Rua de Santo António, 49-1.º F., desta cidade, com a seguinte ordem de trabalhos:

Examinar, discutir e votar as Contas e o Relatório do exercício de 1971.

Faltando o número legal de Sócios, a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número.

Faro, 19 de Janeiro de 1972.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

a) Amílcar Nepomuceno Aleixo Fazenda

Samora Barros o pintor, o professor e o poeta

(Conclusão da 1.ª página)

da Junta Distrital de Faro encontra-se um admirável «painel» demonstrativo dos seus reais dotes.

Foi pena que a morte o levasse, sem que tivesse terminado a enorme tela representativa da conquista de Silves aos mouros pelas hostes do rei D. Sancho I, destinada a ornamentar os Paços do Concelho da cidade.

Professor de desenho durante mais de 30 anos na Escola Técnica de Silves, mostrou os extraordinários dotes de artista e de pedagogo, já que os seus alunos viam nele, um mestre e um amigo. Muitos dos seus desenhos eram inspirados na modelação das flores e dos frutos regionais, na estilização da flor da amendoeira, na modelação em rendas maravilhosas, dos monumentos nacionais citadinos, como a Cruz de Portugal ou a porta manuelina da igreja da Misericórdia, muito contribuindo para a elevação do nível cultural da Escola Técnica de Silves, da qual foi director.

Esse homem de carácter íntegro, de «antes quebrar que torcer» conservou até ao fim da sua vida as suas convicções democráticas e apesar dos desaires que essas convicções lhe acarretaram soube ser ainda um poeta de valor, deixando-nos o magnífico livro «Sonetos» e outro prestes a sair.

De esmerada educação, tomou sempre parte nas manifestações de espírito realizador, quer ensaiando teatro, quer colaborando com o Grupo dos Amigos de Silves, quando este grupo abriu concurso de prémios para os alunos mais classificados do concelho, em todos os actos mostrando a elevação do seu espírito.

Dois meses antes de falecer, já minado pela doença, tomou parte activa na homenagem que o Grupo dos Amigos de Silves prestou em Alagoz, à memória da poetisa Lídia Serras Pereira, declamando na sessão solene com tal arte e elegância um poema da citada poetisa, que arrancou da grande assistência, de entusiásticos aplausos.

A Escola Técnica de Silves fez-se representar no funeral, com um numeroso grupo de professores e alunos, com o estandarte e uma coroa de flores. A beira da sua campa, o dr. Joaquim Magalhães, proferiu admirável discurso, enaltecendo as qualidades do finado, rematando com a frase a que damos inteiro apoio: «Que as obras artísticas de Samora Barros se não percam e sejam reunidas num museu, a que seja dado o seu nome».

Oxalá assim seja e que esse museu se organize em Silves, pois, foi em Silves que ele produziu o maior número das suas obras de arte.

José Lourenço da Silva

Água quente instantânea com LORENZETTI

Chuveiros — Torneiras — Aquecedores — Duchas
MONTAGEM FACILIMA

Resistência blindada — Segurança absoluta

Para casas de banho, cozinhas, balneários desportivos, colégios, hotéis, fábricas, bares, cabeleiros etc.

Consulte a

ELDOFARIL — Representações LORENZETTI

Rua D. António Barroso, 67, Tel. 82992 — BARCELOS
Algumas áreas disponíveis, para Agentes e Subagentes

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora **PROLOR**
DEPOSITOS - FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 62287
PORTIMÃO telef. 23685 - MESSINES telef. 45306/07/08/09



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

EST.ºS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.ª, S.A.R.L.

Telex 08233-Telep. Teof. - Telef. 45308/09 - 4 Linhas - Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES - Algarve - Portugal

O que pode o Algarve oferecer ao turista no sector artistico ou no recreativo?

(Conclusão da 1.ª página)

arralais que cada terra pequena anualmente promove?

Está a ocorrer-nos o que de bom conhecemos em tantas terras pequenas e até nas terras maiores, como Faro, a da Vila-a-Dentro; Olhão, a dos mirantes e agotelas; Lagos, a da imponente Baía e da Ponta da Piedade; Portimão, a das belas falésias da Rocha; Silves, a do Castelo e da Barragem; Tavira, e a «Veneza» que podia vir a ser; Loulé, a dos miradouros e artesanatos; Vila Real de Santo António, a da grande Praça Marques de Pombal e a de uma rua-passeio que é única no traçado. Ocorrem-nos mais uma série de etc. em que se incluem outros e valiosos trunfos a jogar, pelo Algarve, quando os «parcelos» aquiescerem em que chegou a melhor altura e, a sério, se aprestarem para o «jogo».

Não teremos, é certo, quando chegar o momento, nem é coisa que se improvise, fatura de bem conservada monumentalidade, mas o que já existe em cada cidade, vila e aldeia, do litoral ou do interior e o mais que de inédito se lhes pode extrair, oferecerá, se bem visto e aproveitado, maior poder de atracção do que muito do melhor que outros e grandes centros da turismo hoje apresentam.

C. da R.

Emídio Sancho

Médico especialista

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada

Consultório:
R. Reitor Teixeira Guedes, 3-1.º
Telefone 22 967

Residência:
Telefs. 2 29 58-4 22 23 — FARO

COMPARTICIPAÇÕES

Foram concedidas as seguintes participações: 654 500\$ ao Instituto de D. Francisco Gomes, em Faro, para construção das novas instalações, 4.ª, 6.ª e 7.ª fases; 24 800\$ e 200 contos (forço), à Câmara de Vila Real de Santo António, respectivamente para construção do pavilhão gimnodesportivo e construção das Ruas Treze, Catorze e A, naquela vila.

Também foi concedido o subsídio reembolsável de 1 159 910\$ à Câmara de S. Brás de Alportel, para construção das redes de água e esgotos daquela vila.

Reunião do Grupo 18 de Janeiro em Olhão

Em 18 deste mês reuniram-se no restaurante «Belmonte», nos arredores de Olhão, no tradicional jantar de confraternização os componentes do Grupo 18 de Janeiro, para comemorar o seu 13.º aniversário.

Está a ser entravada por caloteiros a útil acção dos Bombeiros de Vila Real de Santo António

(Conclusão da 1.ª página)

que teve a colaboração de grande parte da população local e permitiu distribuir agasalhos e géneros a algumas famílias necessitadas. Por outro lado, as tradicionais festas do Natal dos Bombeiros obtiveram a melhor colaboração e compreensão da indústria, do comércio, dos hotéis e de particulares, nelas sendo objecto de manifestações de apreço e carinho, não só os actuais e antigos bombeiros, como os seus familiares e muito especialmente as crianças.

Dentro dos propósitos altruístas que os norteiam, e com plena consciência das necessidades e limitações do seu meio, conseguiram os bombeiros de Vila Real de Santo António dar forma, há três anos, ao Serviço de Emergência 202, que muitas e relevantes provas da sua utilidade tem podido oferecer, não só no concelho em que foi criado e onde, naturalmente, a sua benéfica acção se faz sentir em mais larga escala, como nos concelhos vizinhos onde muitos e difíceis problemas de saúde e assistência têm sido resolvidos, graças ao empenho e abnegação dos «soldados da paz» da Vila Pombalina.

Sendo porém certo que há muita compreensão e boa vontade a envolver a profícua actividade dos bombeiros (e aqui merece justa referência a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António), não é menos certo que nem tudo corre bem para os briosos componentes da Corporação, que

encontram sérios entraves de ordem económica para poderem prosseguir na tarefa a que meteram ombros, e alguns deles partindo precisamente de pessoas e entidades de quem de modo algum seriam de esperar. Trata-se de dívidas a que a intervenção dos bombeiros fez jus, na salvaguarda de vidas ou haveres e cujo pagamento tem encontrado as maiores dificuldades da parte dessas pessoas (por sinal bem colocadas na vida) e dessas entidades, com muitas e grandes responsabilidades no contexto social.

Na verdade, não se compreendem tais atitudes para com uma Corporação que jamais se recusou a prestar qualquer serviço de assistência, vindas, com subterfúgios que pareceriam cómicos se o assunto não tivesse tal gravidade, de quem melhor deveria compreender e amparar a sua acção. Então, será assim que se animam e estimulam os que se propõem desenvolver uma obra útil e válida?

S. P.

Terreno

Vende-se na zona de Faro com 5 000 metros, frente Estrada Nacional, preço muito em conta.

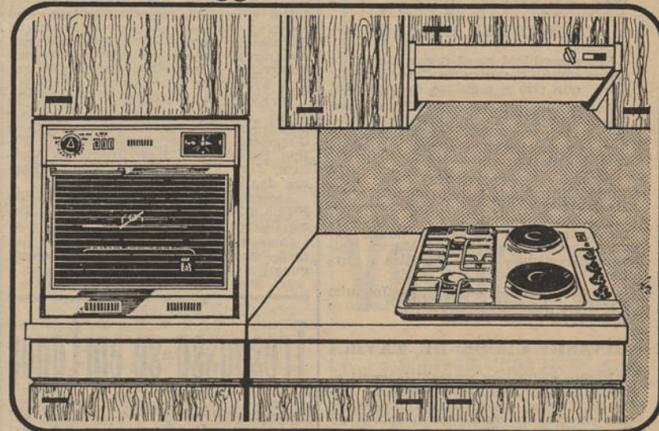
Trata — Telefone 23845 — Faro.

refeições sempre a horas, sem preocupações com:



conjuntos funcionais

FAR



• Forno eléctrico com programador e Termostato de alta qualidade
• Mesa de cozinha c/4 queimadores

• Iluminação do forno
• A GÁZ, MISTOS OU ELÉCTRICOS

distribuidores exclusivos:

J. COSTA & SILVA, L.ª

R. DOS SAPATEIROS, 79-1.º - 326713 - LISBOA 2

Há muitas razões para você preferir Foskamónio

É um adubo químico composto. É um adubo completo, e por isso mesmo, é muito mais eficaz. É adequado aos solos portugueses; foi estudado especialmente para eles. Há um Foskamónio para cada solo. Há um Foskamónio para cada cultura: milho, batata, arroz, árvores de fruto, vinha, tomate. No fim da colheita, é que se vê o que se ganha a mais... melhores frutos, maiores lucros, porque Foskamónio é próprio para os solos portugueses.

Siga o melhor caminho... com Foskamónio

Aproveite a assistência técnica gratuita da C. U. F.

GRANULADO
10 por cento de azoto
10 por cento de fósforo assimilável
10 por cento de potássio

FOSKAMÓNIO

NOVOS CORPOS GERENTES

SOCIEDADE RECREATIVA ALCANTARILHENSE

Foram eleitos os seguintes novos corpos gerentes para a Sociedade Recreativa Alcantarilhense:

Direcção — presidente, António de Lima Pereira; vice-presidente, Manuel Martins dos Santos; secretários, José da Silva Sequeira e Vitor Manuel Aço dos Santos; tesoureiro, Manuel C. Caetano.

Assembleia geral — presidente, Manuel Guerreiro Rodrigues; secretário, Martins da Silva Miguel.

CÍRCULO CULTURAL DO ALGARVE

Em assembleia geral foram eleitos os corpos gerentes para 1972 do Círculo Cultural do Algarve, que ficaram assim constituídos:

Efectivos: Assembleia geral — presidente, dr. Joaquim da Rocha Peixoto Magalhães; secretários, dr. José Luis da Silva Louro e Eliana Maria Sousa Mendes André.

Comissão directiva — José Fernando Araújo Calçada, João Carlos Dionísio Botelho, José Maria Oliveira e José Azinheira Rebelo.

Conselho fiscal — presidente, dr. Valério Bexiga Grou; relator, João Manuel Mira Matos; vogal, João de Brito Vargas.

Substitutos: Comissão directiva — Carlos Alberto Neves Carvalho, dr. Emílio de Sousa Sancho, Carlos Vilhena e José Faisca Marim Teixeira.

Conselho fiscal — presidente, dr. Luis Filipe Madeira; relator, José Brás e vogal, Rui Gordinho Rebocho.

CINE-CLUBE DE FARO

Em assembleia geral foram eleitos os novos corpos gerentes do Cine-Clube de Faro, que têm a seguinte constituição:

Assembleia geral — presidente, José Maria Lopes da Costa; vice-presidente, Tito Olivio Henriques; secretários, Gilberto Camilo Carvalho Santos e José da Luz dos Santos.

Direcção — presidente, Adão José Pinto Contreiras; vice-presidente, José Maria Henriques de Oliveira; secretário, Joaquim Veríssimo de S. Prazeres; tesoureiro, José Carlos de Sousa Cavaco; vogais, José Faisca Marim Teixeira, Herlander Sousa da Silva e Carlos Vilhena.

Conselho fiscal — Afonso Joaquim Baptista, José Luis da Silva Louro e Humberto Costa Matias.

GINÁSIO CLUBE DE TAVIRA

Foram eleitos em assembleia geral os novos corpos directivos do Ginásio Clube de Tavira, agrilação com relevantes serviços prestados ao desporto algarvio e nacional. Na mesma assembleia foi resolvido alterar de cinco para nove elementos a direcção, que passou a ser assim constituída:

Presidente — José Manuel Brito da Mana; vice-presidentes, Fernando José Ramos Ferreira Torres (secção desportiva) e Ofir Renato Chagas (secção administrativa); secretário técnico, Jorge Henrique Viegas Corvo; secretário administrativo, Vitorino Gomes de Mendonça; tesoureiro, Jorge Manuel Dias; vogais, João Luis da Conceição Rodrigues (secção administrativa); Sebastião Luis Parra dos Santos (ciclismo) e Rafael Amador Cordelro (nautica). Como responsável pela secção de andebol ficou o presidente, José Manuel Brito da Mana.

MONTEPIO DOS ARTISTAS DE FARO

Foram eleitos os seguintes novos corpos directivos da Associação de Socorros Mútuos Protectora dos Artistas de Faro (Montepio dos Artistas), que ao longo dos seus 115 anos tem realizado obra assistencial credora do maior apreço:

Assembleia geral — presidente, José Marciano Nobre; secretários, Vitor Manuel da Cunha e Avevino da Cruz Pires Santos; vice-presidente, José Martinho Nobre Vargas; vice-secretários, Daniel de Brito Figueira e Luis Faria Pavão.

Direcção (efectivos) — presidente, João Maria Vieira de Assis Pacheco; secretário, Manuel da Costa Alves Infante; tesoureiro, Manuel Domingos Canas; vogais, António Camilo do Nascimento, Bento Madeira Santos, José Ferreira de Sousa e José Jacinto Gonçalves Pereira Rosa. Substitutos: Paulo Joaquim de Brito Júnior, José da Silva Neves, José Alexandre dos Santos Manuel Peres de Moraes, José Balaço Sena, Alfredo Pinto e Joaquim Fernandes Luis.

Conselho fiscal (efectivos) — presidente, Emílio Vitorino Santos; secretário, João Henrique de Lima; relator, Rui da Silva Ponte. Substitutos: José António Gonçalves Júnior, João Jacinto Pitteira e Mário Isidorio Dias.

Comissão administrativa da «Caixa de Auxílios» — presidente, Ildefonso de Oliveira Peres; secretário, António Guerreiro; tesoureiro, Manuel Domingos Canas; vogais, José Jacinto Gonçalves Pereira Rosa e José Jorge.

ATENEU COMERCIAL E INDUSTRIAL DE LOULÉ

Em assembleia geral ordinária, que registou a presença de elevado número de sócios, realizou-se o acto eleitoral dos novos corpos gerentes do Ateneu Comercial e Industrial de Loulé, que têm a seguinte constituição:

Direcção — presidente, António de Brito Barracha; secretário, António Mendes Serafim Júnior; tesoureiro, José Guerreiro Martins; vogais, Manuel Filipe Bartolomé, José Rodrigues Ventura, José Vitoria Neto e Manuel Barros das Neves.

Assembleia geral — presidente, Albio Filipe Pinto; secretários, Deodato Tomé Guerreiro e Daniel Farrajota Costa.

Conselho fiscal — eng.º Júlio Cristóvão Mealha, Tomás Rodrigues Domingues e João da Silva.

Trespasa-se em Lagos

Estabelecimento de mercenarias e perfumarias (Auto-Serviço) na Rua Dr. Oliveira Salazar, 75 e Travessa Sr.ª da Graça, 7, por motivo de o dono não poder estar à frente do negócio. Reúne condições para outras actividades por relativamente grande e boa localização.

Tratar na Rua Dr. Oliveira Salazar, 75, em Lagos ou pelo telefone 40 de Ourique.

VIDA ROTÁRIA

Rotary Clube de Albufeira

Reuniu o Rotary Clube de Albufeira, sob a presidência do sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, que propôs um minuto de silêncio em memória do antigo rotário Domingos Ferreira, falecido recentemente. Depois de se proceder às saudações protocolares, foram tratados assuntos de carácter administrativo. Além de muitos sócios, assistiram rotários americanos e ingleses, que fizeram a oferta de galhardetes dos seus clubes.

No momento das actualidades e sugestões, o sócio sr. Luis Rosa sugeriu que fosse prestada homenagem à memória do pintor albufeirense Samora Barros, cujo falecimento recente, foi muito sentido na vila de Albufeira. Usando de idêntico espírito, o rotário sr. António Labias lembrou a necessidade de consagrar a memória do artista propondo a realização de um trabalho de pesquisa das obras literária e artística do autor, que se encontram dispersas a fim de serem expostas e contribuir-se para a sua divulgação. De acordo com estas sugestões, foi constituída uma comissão que se ocupará do assunto.

Ao terminar, o presidente marcou para o próximo dia 3 a assembleia geral do clube.

TINTAS «EXCELSIOR»



Charolas, um cartaz a aproveitar

MANTENDO a tradição, os dirigentes do Sport Lisboa e Fuzeta realizaram mais uma vez o combate de charolas. E graças a esta iniciativa e à caridade de três ou quatro dedicadas boas vontades, a terra albergou em «Dia de Reis» muitas e muitas centenas de visitantes. Curioso referir que esta manifestação é das poucas que perduram e que ao longo dos anos, salvo num ou noutro pormenor, têm conservado a sua pureza estrutural.

Merecem um aceno de simpatia os mentores das charolas que nas frígidas noites desembrinas preparam os seus grupos. Merecem também viva simpatia os três ou quatro dirigentes do Sport Lisboa e Fuzeta que, numa terra onde a teorização e crítica fácil e destrutiva abundam, teimam em fazer algo de positivo e útil. E os reparos, ou melhor, as sugestões que hoje aqui fazemos, devem ser consideradas como uma tentativa de achemos honesta ao seu desinteressado labor.

O turismo regional não pode nem deve alhear-se desta promoção. E se em três terras da Província, ao que nos consta, os concursos de charolas ainda se efectuem, eles deveriam ser programados diferentemente nas três festividades natalícias (25 de Dezembro, 1 e 6 de Janeiro). Assim, Santa Bárbara de Nexe, Luz de Tavira e Fuzeta, teriam o ensejo de, em datas diferentes (Natal, Ano Novo e Reis) chamarem a si os agrupamentos. Sob a égide da Comissão Regional de Turismo, far-se-ia a conveniente propaganda conjunta, procurando atrair cada vez maior número de visitantes nacionais e estrangeiros.

Claro que ninguém se desloca de Londres ou Frankfurt, para ver e ouvir as charolas. Mas numa região em que as fontes animadoras ou de diversão são raras, aqueles que por cá se encontram, tem um motivo de lazer. Esta propaganda, tal como em Julho último se fez com a «Noite Vicentina», incluiria notas explicativas em vários idiomas, sem olvidar a transcrição do «Canto Velho» e do «Canto Novo».

Outro pormenor que é de considerar, refere-se ao local em que o concurso decorre. Pois este deveria ser objecto de cuidada decoração alusiva, sem esquecer o tradicional e genuíno presépio português. Sem dúvida que as charolas (grupos vocais e musicais que percorrem as terras e as serras, entoando cantares ao Deus Menino) são um cartaz que urge aproveitar convenientemente.

João Leal

Vende-se Casa

Dois camiões, um D. A. F. de 12 000 quilos e um O. M. de 6 600 quilos P. B. Resposta a este jornal ao n.º 14 979 ou pelo telefone 222 em Vila Real de Santo António.

Compra-se com chave na mão, em PORTIMÃO ou arredores.

Resposta a este jornal ao n.º 14 974.

NOVOS - PANORÂMICOS - CENTRAIS

Dominando a praia de Monté Gordo — Vendem-se completamente mobilados 2 andares, s/ mobília um apartamento Agência Comercial e Turística, Lda. Em MONTE GORDO — Rua Pedro Alvaros Cabral — Telefone 2199 Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Rua Teófilo Braga, 89 — Telefone 311



BANCO VISEENSE

UM BANCO MODERNO DESDE 1868

SERVIÇO SERE TRANSFERÊNCIAS DE ECONOMIAS DE EMIGRANTES PARA PORTUGAL

DEPÓSITOS de prazo superior a 6 meses JURO (anual) 5 1/2 % LÍQUIDO

SEDE R. Formosa, 18 Tel. 22267 VISEU

SEDE CENTRAL R. Aurea, 139-143 Tel. PPC 34331 Telex 1358 APINO P LISBOA

CASA PIANO: RIO DE JANEIRO, BUENOS AIRES

ÁRVORES

de fruto, jardim, avenidas e parques, rigorosamente inspeccionadas e seleccionadas.

Visite-nos e peça catálogo.

VIVEIROS DE CASTROMIL — Cete. Telef. 945006 (HÁ QUASE MEIO SÉCULO) (PORT.)

ESPAÇO DE TAVIRA

A «CIMEIRA» DE TAVIRA

— A NDAVAMOS à tua procura — disseram, a uma voz, o Agripino e o Escolápio, quando me encontraram sentado no jardim municipal, apanhando um pouco do agradável sol do último dia do ano, ao mesmo tempo que mirava o esteiro suave do rio Gilão. Desviei o olhar para aquela parelha de contestatários, conhecidos pelo insistente desaccordo que sempre mantêm um com o outro, e, surpreendido por os ver sem estarem a discutir, inquiri ao que vinham.

— Sabes, — atreveu-se o Agripino — precisamos de organizar uma cimeira.

— Uma quê?!? — Sim, uma «cimeira!» — repetiu o Escolápio. — Uma sessão de conversações entre o leste e o ocidente, em campo neutro e com um observador, que serás tu.

Bem! Permitam-me, antes de tudo, elucidar os caros leitores sobre quem são o Agripino e o Escolápio. O primeiro é já conhecido dos meus escritos; tem um ar burguês, nasceu e mora na Travessa das Cunhas, ali para os lados do mercado, por isso reside na parte poente da cidade e diz-se taviirense do ocidente ou ocidental; o outro, o Escolápio, é operário metalúrgico, nasceu no dia 5 de Outubro (o que dispensa outras indicações), no Alto de S. Brás, pelo que abriu os olhos pela primeira vez para lá do rio Gilão, na parte oriental de Tavira, e, por isso, denomina-se taviirense do leste.

E por essa diferença de situação natalícia que, ambos meus amigos, têm mantido, vida fora, acesa discussão sobre o que de melhor ou pior têm as duas separadas metades da cidade. Por isso, logo vi que se estava a preparar outro desgastado a que eu teria de assistir como medianoiro.

— E onde decorrerá a cimeira? — perguntei. — No lado de cá, ou no de lá?

— Nem cá, nem lá! — retorquiu o Escolápio.

— Ah, mesmo no meio, dentro de um barco, disse-me o Agripino, apontando para o rio.

E assim aconteceu. Pedi um bote emprestado, medi a largura do rio, fui buscar o Escolápio à margem leste e o Agripino ao ocidente, e fundei o barco mesmo no meio do rio.

As conversações começaram, então, numa atmosfera cheia de imprevistos e dramatismos e com profundas acusações do Escolápio.

— Isto assim não pode continuar. Tem-se verificado favoritismo constante para com um lado da cidade, enquanto o outro é tratado como se fosse um enteado.

— Isso é mentira!

— É mentira! Diz-me então: Onde é que se encontram instaladas todas as repartições públicas? Naquele lado! (e apontava). Onde está a administração do concelho? Ah! Onde é que os nossos filhos têm de ir instruir-se? Nas vossas escolas! Até nos acabaram com o colégio que tínhamos neste lado...

— Mas vocês têm o Bairro das Caixas de Previdência, a pista do ciclismo e a estátua do senhor bispo, contrapós o Agripino.

— Pois é. Mas em contrapartida têm vocês o cinema, o mercado e só não têm o hotel porque se deixaram levar.

— Olha lá! Onde estão instalados os Postos da Polícia e da Guarda? Não é para os teus sítios?

— Olha o esperto! — barafustava o Escolápio —. E claro que estão a leste, mas isso é mais uma das vossas marcos, para que a gente não saia da linha. E como essas forças públicas não chegassem para evitar que pisemos o risco, ficaram vocês lá com o Esclápio.

O Escolápio, perante a fraqueza do Agripino e porque via em mim uma certa concordância, contra-atacou:

— Para onde vamos quando se está doente? Para o hospital, que fica no ocidente, onde também moram todos os médicos. Até quando morremos somos exilados para lá, como se não tivéssemos direito a um cemitério só para nós. Onde está o grosso do comércio, para onde canalizam todas as nossas dividas? No ocidente!... E até somos julgados no vosso Tribunal e presos na vossa cadeia. Só falta é levantarem um muro a meio da ponte e não nos deixarem ouvir a banda aos domingos.

— Basta! — gritava colérico o Agripino, fazendo ofensivos gestos com os punhos e provocando uma oscilação no barco que quase nos fez naufragar.

— Não basta nada. Ainda terdes de ouvir mais. E agora, como se tudo isso não chegasse, querem imitar a União Indiana com ideias expansionistas.

— Ideias expansionistas? — perguntei, olhando o Agripino, que, por sua vez, baixou os olhos, um tanto comprometido.

— Então também te queres fazer parvo? Não é do teu conhecimento que querem anexar a ilha de Tavira, com uma ponte que apenas os ligará a eles? Então e nós? Não temos também o direito a uma ponte para a ilha?

Como medianoiro da «cimeira», vi-me na obrigação de procurar sanar as conversações, encontrar solução para o desanuiamento e acordo entre as relações dos habitantes de cá e de lá do rio Gilão. Veio-me por isso à ideia, a exemplo do que se faz na ONU, enviar para a mesa (que é como quem diz, para a cobertura do barco) uma moção para ser votada e aprovada, que consistia no seguinte: Pedir a quem de direito a construção de duas pontes para a ilha, partindo cada uma do seu lado da cidade.

— Aprovado! — exclamou o Escolápio, levantando a mão, ao ler o papel.

— Veto! — gritou o Agripino.

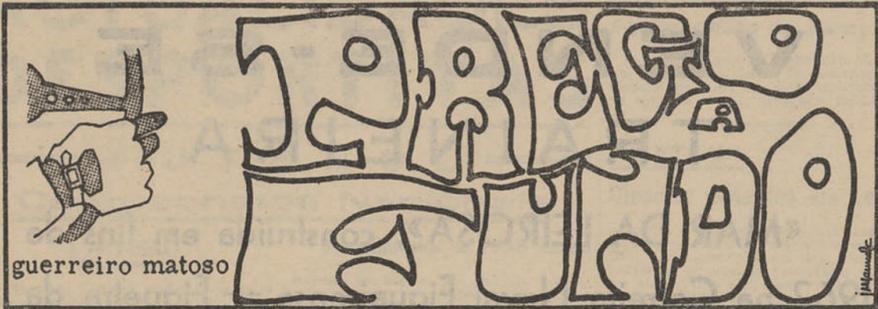
E acto contínuo, vestido e calçado, mergulhou no rio e nadou até à margem ocidental. Ainda o vi, ao içar-se no cais, de punho cerrado e com um sapato na mão, gritar-nos ameaças que se perderam na distância.

Ofir Chagas

Trespasa-se

Ótimo estabelecimento no melhor local da Rua do Comércio em Portimão.

Informa-se nesta Redacção.



guerreiro matoso

N.º 54

RUBRICA QUINZENAL DE AUTOMOBILISMO

AUTOMOBILISMO NO ALGARVE EM 1972

O ano de 1971 foi, decididamente, para o automobilismo algarvio, o ano do milagre. Não interessa aqui especificar as condições e condicionamentos inerentes ao extraordinário êxito obtido e que colocou uma Volta ao Algarve, por exemplo, como das melhores provas do desporto automóvel de Portugal, ao plano desportivo (e não só) dum Rallye TAP ou duma Volta a Portugal. Também já se referiu o enorme apoio de que a Volta ao Algarve em Automóvel necessita, sob o ponto de vista monetário, para poder fazer face a um prestígio crescente que impõe responsabilidades financeiras desproporcionadas em relação às possibilidades da organização. Sob este aspecto convém acrescentar o urgente e substancial apoio que a Comissão Regional de Turismo deverá prestar ao Racial Clube, se não se quer que a iniciativa desportivo-turística algarvia mais divulgada e aceite ao nível nacional acabe por cair no marasmo das realizações «tradicionais» (no mau sentido), na estagnação dos comzeinhos êxitos fáceis.

O diferendo que opôs o Automóvel Clube de Portugal ao Racial, deu como resultado a inclusão da Volta ao Algarve no Campeonato Nacional de Rallyes de 1973; esta simples frase

COMISSÃO DESPORTIVA DO RACAL CLUBE PARA 1972

Em reunião que decorreu em 19 deste mês, na sede do Racial Clube, com a presença de vários nomes conhecidos ligados ao automobilismo do Algarve, foram divulgados, para além do que será o 2.º Rallye Cidade de Silves que neste número de «Prego a Fundo» já analisámos, a constituição da Comissão Desportiva do Racial Clube para a época de 1972.

Estes são os dirigentes que vão presidir ao automobilismo no Algarve durante o corrente ano: Comissão desportiva: António Borta de Oliveira, Eurípedes José Maria Barroso, João António Gago Formosinho Meilha, João Cândido Furtado de Antas, João Manuel de Guerreiro Matoso e Nuno Alberto O'Neill Mendes. Adjuntos: D. Irene de Oliveira, Félix Flores Climaco e Ramalho Ortigão.

resumo, só por si, uma conquista cujo significado premeia a curto prazo todos os quantos têm trabalhado em prol do desporto automóvel na nossa Província. Mas esta é apenas uma etapa que, para além do seu significado, deve ser ponto de partida para o muito que pode ser alcançado. As nuvens que ensombram o futuro da organização, estão na saturação que vai pouco a pouco atingindo aqueles que desinteressadamente se sacrificam num trabalho de interesse colectivo cuja concretização, para além do sacrifício que impõe, passa quase sempre por «angariações» monetárias como se o interesse fosse dos organizadores e não dos verdadeiros e incondicionais beneficiados — as empresas e as entidades cujo fim é a promoção de certos tipos de actividades (o turismo, por exemplo).

Passando, porém, por cima do rol das desgraças, o que se tornará bonito e lustroso será a existência de um calendário automobilístico (e turístico, pois então!) na região algarvia. Pobre como só os humildes têm consciência, em número mas, felizmente, rico em qualidade. Apenas duas provas constituem ao longo deste jovem 1972 o panorama do desporto automóvel no Algarve: 13 e 14 de Maio: Rallye Cidade de Silves. Comentário: 400 km de selectividade intensa com poucas provas conseguem. Integrada no Campeonato de Promoção (zona sul) do Automóvel Clube de Portugal, é uma prova barata para os concorrentes, cumprindo assim a sua função de lançamento de novos valores.

Prova barata, para os concorrentes significa para a organização o planeamento de uma série incrível de malabarismos financeiros para evitar (grandes) prejuízos. Patrocinadores: Secretaria de Estado da Informação e Turismo, Câmara Municipal de Silves e Comissão Regional de Turismo do Algarve.

8, 9 e 10 de Dezembro: 3.ª Volta ao Algarve em Automóvel. Comentário: Esta é, de momento, a grande incógnita. No n.º 23 da Rua dos Operários, em Silves, a Comissão Desportiva do Racial Clube tem um «dossier» quase secreto com o título: Volta 1972. De momento, só se divulga que os moldes são os da edição de 1971 (só em 73 é que a prova conta para o Campeonato Nacional) mas as estradas selectivas são em maior número e dificuldade.

Para já, razões económicas vão influir de forma extraordinária no esquema da prova e, a menos que haja remodelação substancial na colaboração da Comissão Regional de Turismo do Algarve, a paragem da Volta num ou noutro local vai estar sujeita à prévia colaboração dos órgãos locais, nomeadamente Câmaras Municipais. O que é estranho é que órgãos fora do Algarve, com menos disponibilidades que os seus similares algarvios, se oferecem para contribuir para a organização, enquanto que os directamente ligados à Província, coitadinhos...

No entanto, as novidades estão guardadas à espera de respostas a certas diligências.

MONTE CARLO 1972

O sortilégio da famosa prova que é, indubitavelmente um dos (se não o maior) grandes cartazes de propaganda do minúsculo principado do Mónaco, continua, ao longo dos anos sem alteração, a não ser no sentido de um aumento cada vez mais acentuado do interesse que todos, pilotos marcos e público, lhe dispensam. Nem vale a pena perguntar o quanto as entidades locais devem auxiliar a iniciativa; aliás o «arranque» é que é o mais difícil...

De concreto apenas 299 concorrentes inscritos partindo dos vários locais de opção. De assinalar que a vizinha cidade espanhola de Almería foi o ponto escolhido por 56 concorrentes (um recorde...). Motivo: as entidades locais ofereciam estadia a todos os participantes dali saídos. Pois é todas estas coisas têm um ponto comum, dirá o leitor mais arguto, não é?

O regresso de Lisboa ao convívio da grande competição, é de assinalar, pois embora o número seja muito baixo (8), da capital portuguesa têm saído muitos dos vencedores de anteriores edições.

Ao fim de vários anos, eis que 5 portugueses participam na prova, com mais ou menos esperanças: Américo Nunes (Porsche 911-S), Colação Marques (Alpine 1600 S), Francisco Romãozinho (Citroen DS 21), António S. Madeira (ELMC) e Conde de Monte Real (BMW 2002 TI).

Este último participa no Rallye des Chevrovrés, competição paralela ao Monte Carlo, mas destinada a veteranos.

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

de tudo menos de política e que por isso foi popular e tinha a simpatia do seu povo. Amante da vida do mar e da música, este soberano conhecia perfeitamente os limites do seu poder e jamais tentou ultrapassá-lo. Sucede-lhe sua filha, Margarida, uma mulher inteligente e instruída, também perfeitamente consciente da época em que vive. A sua proclamação feita pelo chefe do governo de Copenhague, um socialista-democrata, mostra bem a força e a simbologia da coroa dinamarquesa.

Quando ao Bangla Desh, o tal Estado ainda imberbe que deseja traçar o seu novo destino de independência, propõe-se começar, de princípio dentro de dificuldades económicas de vária ordem, e até dentro do esquema político do seu irmão — o Paquistão Ocidental — de que acaba de separar-se. Aliás, o conflito indo-paquistanes ocaionou não só o aparecimento do Bangla Desh, mas também uma campanha de purificação no governo de Carachi.

A derrota de Yaheza Khan deve não só no sector oriental, mas em toda a linha política. Resta saber, até que ponto Ali Bhutto assumirá as responsabilidades e até onde será feita justiça no caso das atrocidades cometidas no actual território do Bangla Desh, durante o conflito.

Entre um país republicano que nasce e um rei que morre, quanta história, quanta experiência política, quantas vítimas! Os homens continuam a ser os pobres fantoches de uma tremenda máquina de congeminações, de interesses e de desentendimentos entre aqueles que os governam. Ontem, no Vietname e no Egipto; hoje, no Ghana; amanhã, em Malta ou na África do Sul, há sempre quem jogue vidas desconhecidas para defender ideais, quem pregue enganadoras promessas de paz por meio de tiros e revoltas.

Quem poderá impedi-los, quando não é possível retomar o diálogo?

Mateus Boaventura

Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve

Na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve decorreu o acto de posse dos vogais do conselho administrativo daquele estabelecimento de formação profissional. A posse foi conferida pelo dr. Pearce de Azevedo, presidente do conselho administrativo e da Comissão Regional de Turismo, sendo empossados a sr.ª D. Maria Teresa de Almeida Ferreira, pelo Sindicato Nacional dos Guias e Intérpretes; dr. Rodrigues Quintans, pelo Ministério das Corporações; José Joaquim Gonçalves, pelo Sindicato Nacional dos Profissionais da Indústria Hoteleira; Joaquim Manuel Cabrita Neto, pelo Grémio Distrital dos Hoteleiros e Joaquim Manuel Bentes Abolin, director da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

Publicações

«REVISTA TÉCNICA AUTOMÓVEL» — Foi posto à venda nas livrarias, papelerias e ardinas de todo o País, o número 98 da «Revista Técnica Automóvel», que inclui além do estudo técnico do Simca 1100 Especial, as secções, «Noticiários» e Salão de Paris, e também noticiário sobre a Electrónica no Automóvel, bem como a ficha técnica do Citroen Dyane 6.

Agente de Vendas

Para Balanças, Máquinas de Café, Registadoras, Cortadoras, etc. Para trabalhar em todo o Algarve, precisa-se.

Carta com referências detalhadas a este jornal ao n.º 14 983.

Barranqueiro & Estêvão, Lda.

Indústria de Carpintaria
Madeiras Nacionais e Estrangeiras
ACEITA SERVIÇOS PARA TODO O ALGARVE
Agentes da Cantoneira Perfurada PERFIRAL e do equipamento para estabelecimentos MEBUNIK.
CONSULTE - NOS
ZONA INDUSTRIAL DA NOVA DOCA DE PESCA
Apartado 129 telef. 725751/72524
OLHÃO

não pode tomar leite ? DIESINE é a solução

ALIMENTO LACTEO

rico em proteínas, cálcio e fósforo de que você e seus filhos necessitam. Elementos de saúde. Mas a sua saúde ganha ainda, porque toda a gordura e sal foram eliminados.



EM TODOS OS SUPERMERCADOS E BOAS CASAS DE ALIMENTAÇÃO

CORREIO de LAGOS

A propósito de um auto de declarações

Porque sempre nos animou a vontade de lutarmos no sentido do bem colectivo, causou-nos surpresa um auto de declarações pelo que na melhor das intenções fizemos inserir no *Jornal do Algarve* do passado dia 8, sob o título «As recentes alterações ao trânsito resultarão a bem da colectividade?».

Errar é próprio dos homens, é a divisa que sempre temos presente, mas se o signatário como homem, apresenta sugestões que visam despertar para melhor e interroga com idêntico fim, sempre desejoso de esclarecer a opinião pública, será justo que as suas sugestões ou interrogações sejam tidas e havidas como informações, talvez para que os inquiridores ou causadores da inquirição consigam motivos para prejudicar, quer o signatário, quer pessoa ou pessoas que com boa ou má intenção das quais raro se apercebem, referiram algo que em sua alma vai?

Não será mais aceitável e razoável, esclarecimento que cale, desde o que aponta até aos que directa ou indirectamente contribuem para os apontamentos?

Dentro dos que têm missões de chefia não deveremos considerar superiores os que dão satisfação dos seus actos, como vem acontecendo com o Presidente do Conselho?

Objectos achados

Segundo relação em nosso poder, encontram-se no Posto Policial de Lagos os seguintes objectos que serão entregues a quem provar pertencer-lhes: 5 relógios de pulso; fio de ouro com medalha; par de luvas para homem; par de luvas para senhora; duas luvas desirmanadas; uma sombrinha; uma maleta de pedreiro; dois livros, um deles escrito em inglês; uma máquina fotográfica; 9 carteiras e porta-moedas; uma carteira de criança; várias importâncias em dinheiro; uma carteira contendo um livro de cheques em nome de Rui Manuel Monteiro de Oliveira, Beja; uma caneta de tinta permanente; um modelo de linha e uma agulha de croché; um aparelho de cálculo de distâncias; uma sandália própria para criança; óculos graduados; 3 casacos de malha próprios para senhora; ódula pessoal em nome de António Manuel Pereira Rodrigues e várias bicicletas, com e sem motor.

O comandante do Posto, 2.º subchefe Feliciano Lopes Baptista, que consideramos, sem favor, pela forma inteligente e sensata como conduz os inquéritos a que a sua missão obriga, tendo sempre em atenção o estado das pessoas que estão a agradecer que todos diligenciem no sentido de entregarem no Posto quaisquer objectos que encontrem, ou reclamarem os que tenham perdido.

Aldegundes Casanova em Lagos

Não contactámos com Aldegundes Casanova, mas a carta 13, de Lagos-33 subscrita por Clemente Aliviado (correspondente da Voz Industrial) diz o suficiente para nos convencerem da sua presença em Lagos e dos propósitos de que está animada no sentido de revolucionar todo o sistema industrial do Algarve. Ela pensa em montar uma fábrica de água das rosas (S. A. R. L.) na Vila do Bispo idela que, posta em prática, contribuirá para se tornar mais útil porque com água miraculosa poderá lavar tantos cérebros que não só no Algarve como pelo Mundo, que estão repletos de ideias contrárias ao verdadeiro progresso social, impossível de se alcançar enquanto se acreditam nas almas do outro mundo.

Que Aldegundes Casanova consiga pois a fábrica de água das rosas que projecta são os votos sinceros de «um amigo de Lagos».

«Muito a discutir de Barlavento a Sotavento»

Lemos e releemos o que C. A. fez inserir no *Jornal do Algarve* do passado dia 15 com o título destas linhas. As verdades que ali constam são motivo mais que suficiente para nos apercebermos da necessidade de renovação em todas as actividades do Algarve, pois que no mar e na serra, na cultura e na associação, tudo é, se não letra morta, pouco menos. Talvez porque a emigração tem contribuído para um Algarve mais pobre, a certa altura lê-se: «...o nosso mar cada vez é mais uma oportunidade de recreio e menos de trabalho. Quarteira, Fusetas, Lagos: se o mar pudesse emigrar...».

E porque à cultura não se dedica a atenção que seria para desejar, C. A. ocupando-se de modo geral do pouco que em tal sentido se faz no Algarve, refere: «Em Lagos, os jovens não se organizam com o propósito de se construírem mentalmente: o carácter lúdico da cultura nunca andou longe das suas iniciativas».

Registamos com certo pesar estas afirmações, porque, correspondendo à verdade demonstram que além-Lagos há quem como o signatário se aperceba do muito que há a fazer no sentido do seu engrandecimento e que os jovens mais se preocupam com divertimentos e espectáculos públicos de que com a sua formação mental.

Cita C. A. que «Em S. Bartolomeu de Messines o C. A. T. all existente no seguimento de uma estratégia empresarial, está a dar alguns passos; coisa que a associação nunca conseguiu».

Em Lagos existe uma empresa, a Imaal, que já tem provado poder de realização. Teremos a dita de a ver acompanhar o C. A. T. de S. Bartolomeu de Messines?

Joaquim de Sousa Piscarreta

JORNAL DO ALGARVE N.º 774 — 22-1-72

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que pela Secção de Processos do Juízo de Direito desta comarca correm êditos de VINTE DIAS, contados da 2.ª publicação do presente anúncio, CITANDO OS CREDORES DESCONHECIDOS da executada SOCIEDADE DE TRANSPORTES MARÍTIMOS GEIFERMAR, LIMITADA, com sede em Lisboa, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos êditos, deduzirem os seus direitos na Execução movida por ANTÓNIO PENA, construtor naval, residente em Vila Real de Santo António, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Vila Real de Santo António, 12-1-1972.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Agostinho de Castro Martins

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS

MAQUINAS ELECTRONICAS*

PESSOAL ESPECIALIZADO

EXECUÇÃO RAPIDA

Ao seu dispor nas

OFICINAS ARMANDO

DA LUZ

ZONA DO DIQUE — Tel. 2405

PORTIMAO

Vende-se

Barco com 22 metros, motor «Baudouin» 300 H. P. para a pescada, anzol, sardinha ou outra actividade.

Resposta à Rua D. Luís de Ataíde, 65 — Peniche.

PRENE

«REVESTIMENTOS»
OS NOSSOS MATERIAIS E A SUA IMAGINAÇÃO
— A DECORAÇÃO AO SEU ALCANCE —
LISBOA — PORTO — FUNCHAL

FARO

R. DO ARCEDIAGO, 14
TELEF. 24166

Trespasso — Residencial

Em Faro, centro da cidade, prédio novo, bom mobiliário e muitos hóspedes estrangeiros.

Facilite pagamento.

Resposta a este jornal ao n.º 14996.

A estrada é para todos mas nem todos são para a estrada

(Conclusão da 1.ª página)

Poderá parecer que somos contrários às motorizadas, mas não; parecem-nos até um meio de transporte da maior utilidade, para quem tenha de se deslocar para os empregos, o veículo ideal e económico para a classe operária ir a distâncias consideráveis, sem ter que abusar da velocidade. Mas, possuir motorizada, por necessidade, é bastante diferente de possuí-la por vaidade. São dois casos completamente distintos, que normalmente se fundem para constituir um problema delicado das nossas estradas. Em qualquer transporte se sofre um acidente, mas da casualidade ao abuso existe larga diferença e quase sempre a inconsciência atrai a fatalidade.

O que idealizar, então, para pôr termo a este preocupante estado de coisas? De momento, não vislumbramos a possibilidade de uma alteração, capaz de diminuir em larga percentagem os acidentes com veículos de duas rodas. É demasiado tarde e voltar ao princípio exige muito tempo, muita rigidez por parte das autoridades e importantes alterações. Contudo, somos de opinião de que alguma coisa se tem de fazer. O sangue não pode continuar a correr impiedosamente pelas nossas estradas, por falta de conhecimentos ou por excesso de inconsciência. Admitir somente 60 km/h para uma motorizada de cinco velocidades, é pouco, quando elas dão, com a maior facilidade, 80 ou 90. Portanto, o erro estará em consentir-se o seu fabrico ou importação. Por outro lado, parece-nos absolutamente justo o não ser necessário qualquer exame para os condutores de bicicleta com motor auxiliar, isto é, bicicleta com pedais e motor. Já o mesmo não pode acontecer com a maioria das motorizadas existentes entre nós. Para essas, haveria que exigir aos condutores um exame rigoroso, feito por pessoa competente, porque comprar-se uma motorizada da melhor marca, capaz de dar a velocidade de um automóvel e para que o seu proprietário a possa conduzir, basta o vendedor tratar-lhe de tudo na Câmara Municipal, fica muito aquém das exigências do nosso tráfego. Nem sequer nos parece que muitas Câmaras tenham pessoal com conhecimentos suficientes para um exame desta natureza. São assuntos da Direcção Geral de Transportes Terrestres, que tem o seu quadro de pessoal e com a possibilidade de recorrer à G. N. R. ou P. S. P., para encontrar funcionários conhecedores do Código de Estrada.

Cada coisa para o seu caso, é certo, mas o equilíbrio tem forçosamente de existir, porque todos andam na estrada. Para um motorista de automóvel que acaba de obter licença, é necessário (e com justiça), um ano para poder andar a mais de 90 km/h. E como se compreende que qualquer indivíduo sem o mínimo conhecimento, compre uma das tais motorizadas e tenha, na estrada, os mesmos direitos? Porque não tem um ano de adaptação?

O mesmo acontece com os carroceiros: são velhos, mulheres, crianças, sem a mais pequena compreensão da responsabilidade que têm, mas que andam na via pública, de noite, sem luz, pondo em perigo a sua vida e a dos outros, sem que a título de experiência se

recorra a uma alteração ao código, obrigando as carroças a ser pintadas com faixas de tinta fluorescente, para se distinguirem à distância. Nas bicicletas a pedais, nem 10% usam luz à retaguarda e quando a usam não é visível a dez metros. O guarda-lamas, traseiro, pintado com tinta fluorescente resolve muitos problemas sem custar demasiado dinheiro, mas falta um decreto-lei nesse sentido. Os mais interessados, os mais beneficiados, seriam precisamente os possuidores desses meios de transporte, uma vez que a estrada é para todos.

Manuel Faria

Propriedade Compra-se

Com mais de 20 ha. e até 200, que tenha água, para exploração agro-pecuária. Indicar mínimo preço, localização e instalações que possui. Resposta a este jornal ao n.º 14.999.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 774 — 22-1-72

TRIBUNAL JUDICIAL
da Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que no dia 2 do próximo mês de Fevereiro, pelas 14 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Vila Real de Santo António, e nos autos de Carta Precatória vindos do Tribunal Judicial da comarca de Loulé, e extraída dos autos de Execução Sumária que VIANCO — Sociedade Comercial de Representações, Lda., com sede em Albufeira, move contra Mota, Irmão & Sousa Lda., com sede nesta vila, vai ser posta em praça para ser arrematada ao maior lance oferecido acima do valor constante dos autos, UMA barraca de praia, desmontável, de madeira e assente sobre estacas também de madeira.

Vila Real de Santo António, 5 de Janeiro de 1972.

Pelo Escrivão de Direito,
a) Raul Eduardo Martins
Serina

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,
a) Agostinho de Castro
Martins

VENDE-SE TRAINEIRA

«MAR DA LEIROSA», construída em fins de 1962 na Carreira Naval Figueirense — Figueira da Foz, com 23,20 metros de comprimento fora a fora, com ou sem alvará e alador.

Tratar com Sociedade de Pesca da Leirosa, Lda.
— Figueira da Foz.

Projectos e orçamentos

A Câmara de Faro não prevê novos impostos

(Conclusão da 1.ª página)

Barros, Laranjeiro e Calções entre outros, possam dispor de energia em 1972.

OBRAS NA CIDADE

Entretanto, espera-se prolongar a Avenida de Olivença. Para isso estão destinados pelo orçamento 800 contos, e o Mercado Municipal vai ficar com uma cobertura que importará na mesma quantia.

Os terrenos da Carreira de Tiro vão ser adquiridos ao Estado por 3 599 260\$00. E para o arranjo urbanístico da Pontinha irão dois mil contos.

Cem contos vão ser gastos dentro do quartel da G. N. R. (Brigada de Trânsito).

EM REDOR...

A Concelção de Faro terá o largo da Igreja arranjado. Quarenta contos. E com a reparação do caminho municipal entre a Concelção e a estrada 522 serão gastos 1 200\$.

Estão: reparação de estradas e caminhos municipais e abertura da Rua 1 (acesso norte do Mercado). A reparação de maior vulto é entre a Bordeira e Fialho (oitocentos contos).

Em Santa Bárbara de Nexe, serão gastos duzentos contos até aos Gorjões e as ruas da Igreja e de Francisco Pires Mendonça serão pavimentadas.

Portanto, em resumo: uma política virada para a resolução de problemas infra-estruturais.

Terreno

Em Tavira, perto da praia, autorizado a construir, com a área de 1.300 m². Vende-se.

Trata na Rua Dr. Miguel Bombarda, 34 — TAVIRA.

Empregado

Importante Companhia de Seguros precisa de empregado com experiência do ramo, com idade até 35 anos, livre do serviço militar, com Curso Comercial ou equivalente para prestar serviço na sua filial em Faro.

Resposta ao anúncio n.º 14 986 deste jornal.

Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Faro

Assembleia Geral Ordinária Convocatória

Nos termos do disposto nos Estatutos deste Sindicato e demais legislação em vigor convoco a sua Assembleia Geral Ordinária a reunir no dia 29 do próximo mês de Fevereiro, às 20,30 horas, na Sede, Rua de Santo António, 49-1.º F., desta cidade, com a seguinte ordem de trabalhos:

Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio de 1972/74.

Faltando o número legal de Sócios, a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número.

Faro, 19 de Janeiro de 1972.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
a) Amílcar Nepomuceno Aleixo Fazenda

O último censo da população

(Conclusão da 1.ª página)

total de 10 703 767 portugueses, nos quais não estão incluídos os que vivem no Ultramar. De resto, a variação, para menos, de 165 852 habitantes deve estar de acordo com a forte emigração portuguesa, desde 1960.

A propósito das dificuldades de preenchimento do boletim do último Censo, ocorre-nos considerar que algum trabalho intelectual que isso exigiu, está de acordo com uma certa mentalidade portuguesa que emperra o progresso administrativo e económico nacional.

Queremos referir-nos ao facto de haver métodos administrativos que têm um século de existência, como são os livros de registo da receita da Fazenda Pública e das Alfândegas, que possuem cerca de dois metros de largura, com linhas e colunas, para somar nos dois sentidos, todas preenchidas à mão, de tal modo que a soma lateral da última linha tem que ser igual à soma vertical da última coluna. E com estes registos movimentam-se milhões de contos por ano!!!

É um processo simples e intuitivo, mas moroso e cansativo — digamos mesmo, desumano — em face das modernas máquinas automáticas, com memórias, que somam imediatamente na vertical e na horizontal; e quando se chega ao fim do dia, o escritório tem o trabalho feito sem deficiências, nem necessidade de fazer serões até desoras, para encontrar qualquer erro de transposição da linha comprida, de dois metros...

Se deste exemplo passarmos para as máquinas que calculam a uma velocidade do fluido eléctrico, de 300 000 km por segundo, chegamos à conclusão que muito do trabalho administrativo do nosso País está ultrapassadíssimo. Mas ainda há quem o defenda — porque é simples, intuitivo e não exige grande esforço intelectual dos agentes operadores.

Porém, isto que se passa na Administração Pública, já não sucede nas empresas privadas, como nos Bancos, nas Companhias de Seguros, nas Indústrias e nos Co-

mércios, nos supermercados, etc. Conhecemos até indivíduos de mais de sessenta anos de idade que, para manterem os lugares de chefia, se viram na necessidade de reaprenderem certas fórmulas de lógica matemática, como são as da Álgebra de Boole, que, afinal, não são mais difíceis do que certos problemas dos jogos de xadrez ou de damas com que muita gente ocupa as horas de ócio...

Porque nisto de progresso económico e social há todo um encaqueamento de conhecimentos que é preciso cultivar e aperfeiçoar.

Dentro da História heróica do nosso País nós sabemos, por exemplo, que durante cem anos somente os portugueses souberam e puderam navegar para a Índia pelo Cabo da Boa Esperança, visto que foi em 1599 e 1600 que os navios holandeses e ingleses chegaram aos seus países, carregados das especiarias e riquezas da Índia e do Oriente que constituíram os maiores rendimentos do reino nessa época.

Pois para o conseguirem, os portugueses tiveram então homens de génio no campo da náutica e da astronomia, com conhecimentos profundos de matemáticas, como os cosmógrafos José Vizinho, Abraão Zacuto e depois Pedro Nunes, nascido em Alcácer do Sal em 1502 e cosmógrafo do reino em 1502 e cujo génio matemático o colocou à frente dos seus pares da Europa.

Na actual época da Informática e da Cibernética, admiramo-nos das dificuldades no preenchimento de um boletim do Censo. Mas o povo também diz — aprender, até morrer...

Lisboa, 17-1-72

A. de Sousa Pontes

Cortes & Vieira, Lda.

Certifico que, por escritura lavrada de fl. 3 a fl. 4 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 47-A do Cartório Notarial de Lagos, a cargo da notária licenciada em Direito Palmira Amaral Seabra, em 23 de Novembro de 1971, foi reforçado o capital de 50 000\$ da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada sob a firma Cortes & Vieira, Lda., com sede em Lagos, mediante o respectivo aumento de 80 000\$, ficando o mesmo a ser de 130 000\$;

Que, em consequência do referido reforço, o artigo 3.º do pacto social passou a ter a seguinte redacção:

ARTIGO 3.º

O capital social é de 130 000\$, inteiramente realizado e subscrito, em dinheiro, e corresponde à soma das duas quotas iguais dos sócios, cada uma delas de 65 000\$.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original.

Cartório Notarial de Lagos, 26 de Novembro de 1971.

A Ajudante,
Luísa Simões Costa



CONFORTO
EXIGE
aquecimento

CONVECTORES
ELÉCTRICOS

CALOR
NEGRO

masa Metalurgia Artística, S.A.R.L.

ÁGUEDA — Apartado, 41 — tele gramas 'MASA' fones 64128-64460-1

Os CONVECTORES ELÉCTRICOS MASA

fabricam-se nos seguintes modelos:

MODELO DE EMBUTIR — Para a construção civil

MODELO LINEAR — Para pendurar nas paredes

MODELO SALIENTE — Para fixar nas paredes

MODELO MÓVEL — Com pés

Com termostatos incorporados ou de ambiente, lâmpadas de sinalização e interruptores

ÓPTIMA CONSTRUÇÃO. QUALIDADE E ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDAS

COLABORAÇÃO PARTICULAR PARA VENDAS NO ALGARVE:

VIANCO, LDA. — ALBUFEIRA

Pontes Eusébio

Médico especialista

Ouvidos, Nariz e Garganta
Consultas diárias depois das 15 horas

Cons. — Rua de Santo António n.º 68 — 1.º Dt.º

Telef. { Cons. 23135
Resid. 24253

Res. — Av. de Olivença, 97-5.º Esq.

FARO

ENSINO NO ALGARVE

PRIMÁRIO

Foi concedida a 1.ª diuturnidade à sr.ª D. Maria Rosália Alexandre Canas Martins, professora da escola feminina de Almancil, tendo sido concedida a 2.ª à sr.ª D. Maria Emília Rocha Moreira e D. Maria José Pereira Monteiro, professoras respectivamente das escolas masculina de Montes de Alvor e feminina da Fuseta.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

Apontamentos de JOAO LEAL

O Farense retorna amanhã às lides oficiais, deslocando-se a Tomar. Os unionistas estão apenas com menos um ponto que os algarvios e ambos fazem o seu campeonato. Os pupilos de Cabrita procurarão arrecadar dois pontos preciosos. Mas o Farense, passada que foi a onda maior de lesões, espera-se apresente amanhã o seu plantel efectivo.

II DIVISÃO

Derrotas além-Vasão

Conhecemos o espectro da derrota as duas equipas algarvias nas suas deslocações. Em Marvila, o Portimonense, agora orientado por Dionísio, como o Olanense na Cova da Piedade, sobram antes adversários que lhes são tecnicamente inferiores. Mas o factor casa ainda é de grande vulto. Amanhã, já em terras do Sul, acredita-se que nos próximos Portimonense-Cova da Piedade e Olanense-Sesimbra as vitórias aconteçam às turmas sulinas.

III DIVISÃO

Avante, Lusitano!

O Lusitano deu mais um importante passo, em frente, com a vitória alcançada no Estoril. A este êxito dos vilarealenses juntou-se o ponto cedido pelo

RESULTADOS DOS JOGOS

II DIVISÃO

Oriental, 2 — Portimonense, 0
C. da Piedade, 2 — Olanense, 1

III DIVISÃO

Silves, 2 — Almada, 2
Estoril, 1 — Lusitano, 2
D. Beja, 1 — Faro e Benfica, 0

ENCONTRO PARTICULAR

Farense, 1 — Ikaf (Dinamarca), 0

PROVAS DA A. F. FARO

I DIVISÃO

Moncarapachense, 1 — Louletano, 0
Imortal, 0 — Torralta, 3
Quarteirense, 0 — Sambrazense, 2

JUNIORES

Portimonense, 2 — Farense, 0
Lusitano, 2 — Esperança, 1

JUVENIS

Moncarapachense, 1 — Farense, 0
Sambrazense, 0 — Olanense, 6
Quarteirense, 1 — Portimonense, 4

JOGOS PARA AMANHÃ

I DIVISÃO

União de Tomar-Farense

II DIVISÃO

Olanense-Sesimbra
Portimonense-C. da Piedade

III DIVISÃO

Esperança-Paio Pires
Faro e Benfica-Vasco da Gama
Serpa-Silves
Lusitano-Luso

PROVAS DISTRIITAIS

I DIVISÃO

Louletano-Tavirense
Torralta-Moncarapachense
União-Imortal

JUNIORES

Sambrazense-Portimonense
Olanense-Silves
Farense-Lusitano

JUVENIS

Louletano-Lusitano
Olanense-Portimonense

Restaurante em Faro

Trespasa-se ou cede-se exploração do Restaurante Caracoles, em Faro, Largo do Terreiro do Bispo 28-30. Tratar pelo telef. n.º 65335 de Quarteira.

Almada em Silves, que reduziu a diferença para apenas 2 pontos. O Faro e Benfica foi derrotado em Beja, pela diferença mínima. Para a jornada de amanhã, que inclui os encontros Esperança-Paio Pires, Faro e Benfica-Vasco da Gama, Serpa-Silves e Lusitano-Luso, a vantagem, parece, será positiva para as turmas do Algarve.

FARENSE - IKAST

Jogou-se no Algarve sob tempo escandinavo

Foi um encontro viril, este disputado no Estádio Municipal de Faro entre o Sporting Clube Farense e a possante equipa dinamarquesa do Ikast Forenede Sportsklubber. E adjectivamo-la desde logo de possante, porque o onze nórdico é todo ele constituído por jogadores de forte cravaria atlética e que jogam um futebol «forte», sem malabarismos nem adorno, mas com intenção definida. A juntar a este factor encontraram os algarvios um outro sério adversário, para que não estavam preparados: um temporal inclemente que serviu de pano de fundo constante ao desenrolar da partida. De tal modo que a certa altura um espectador interrogava: «mas o Ikast veio jogar ao Algarve, ou o Farense foi em digressão à Dinamarca?»

Para já, o Farense ganhou o encontro por marca tangencial, mas perdeu o concurso de quatro dos seus titulares e esgotou (exceto com o guarda) os homens que estavam no banco dos suplentes. Aos 18 minutos já os dois médios do Farense — Ferreira Pinto e Sérgio, haviam regressado às cabines, com lesões. O primeiro sofreu rotura muscular na perna direita e o segundo forte traumatismo craniano. Sem meio-campo efectivo e com os dinamarqueses a actuarem ofensivamente, num desdobrar constante de oito defesas para seis avançados, os algarvios foram obrigados a incessante labor e a sofrer o esgotamento. É que, além do seu futebol de toque curto, num terreno pesado, os homens do Ikast desarmavam com vivacidade e certa violência e lançavam em contra-ataques compridos e largos.

Atingiu-se assim o intervalo com um nulo, que se ajustava perfeitamente ao desenrolar do encontro e que seria, diga-se em abono da verdade, o resultado final mais coerente com a verdade do jogo.

O Farense, conheceu certa ascendência quando aumentou o ritmo do jogo e procurou libertar-se do futebol de toque em tabellinha para jogar em esquema menos belo mas, sem dúvida, mais realista. O golo de Testas, a toque de Panhula, aos 77 minutos foi corolário desse facto e da intenção definida de procurar um volte-face. O encontro teve fases de interesse, demonstrando-nos até um tipo de futebol a que estamos pouco habituados. Ressaltou deste confronto uma verdade que os anos e os contactos têm confirmado: ao senário criador, poético, bailarino, todo ele frenesim e vivacidade do jogador latino, opõe o nórdico uma calma determinação, uma segurança de posições e um sereno desarmar, a par de uma excelente colocação do esférico no sentido mais conveniente. E quantos estiveram em São Luís suportando a ventania e a chuva impiedosa, renderam-se à certeza de que o Ikast não veio apenas fazer turismo, pois se houveram com espírito de verdadeiros desportistas e cumpridores, como dos melhores profissionais. Espera-se que os lesionados, Ferreira Pinto, Sérgio Sobral e Mirobaldo, possam recuperar para irem a Tomar, já que Adilson, Farias e Benje retornaram aos treinos na terça-feira.

A arbitragem do algarvio Rosa Nunes bem secundado, cotou-se com nota alta.

Noticias de futebol algarvio

Realizou-se na terça-feira, na sede da Associação de Futebol de Faro, o sorteio da 2.ª fase do distrital de juvenis, em que participam as equipas do Olanense, Lusitano, Louletano e Portimonense e que amanhã principia.

Faro será cenário de alguns encontros do III Torneio Internacional de Juniores, organizado pelo Sport Lisboa e Benfica. A competição decorrerá de 23 a 30 de Abril e entre as equipas já confirmadas contam-se Ajax, Torino, Estrela Vermelha de Belgrado, Benfica, Porto, Setúbal e Académica.

Para representar o nosso organismo distrital no novo elenco federativo, foram apontados os nomes dos drs. José Júlio Martins (conselho jurisdiccional) e Fernando Grade (conselho da 1.ª estância).

António Gama rescindiu por comum acordo o contrato que o tinha como técnico do Portimonense. A orientação da turma barlaventina foi entregue confiada ao jogador Dionísio, que possui o curso de treinador.

CICLISMO

Campeonato de Rampa

É provável que o Campeonato Nacional de Rampa para Profissionais se dispute no Algarve, mais exactamente na zona da Picota, arredores de Loulé.

ATLETISMO

Circuito pedestre em Loulé

A vila de Loulé, onde está despondo um verdadeiro ecletismo desportivo, tem amanhã, uma das mais importantes provas do calendário pedestre algarvio: a «III Estafeta de Avenida Costa Meilha». Organiza-a o Sporting Clube Atlético de Loulé, com o apoio técnico da Associação de Atletismo de Faro. A prova destina-se a atletas masculinos.

Haverá também uma prova extra para juvenis femininos, na distância de 500 metros.

O andebol em progresso no Algarve

Durante anos, os desportistas algarvios acalentaram o desejo de praticar oficialmente o andebol, já que a modalidade destrutiva da maior simpatia nos campeonatos escolares e a Província dispunha de efectivas condições. Criada que foi, há meses, a Associação de Andebol de Faro, um importante passo se deu em frente e tudo leva a crer que em breve teremos o andebol algarvio integrado nas provas nacionais. Naquela organização inscreveram-se nove clubes: Farense, Faro e Benfica, Ginásio de Olhão, Desportivo Tavirense, Ginásio de Tavira, Silves, Sporting Atlético de Loulé, Louletano e Boavista de Portimão.

VELA

«Torneio de Inverno» em Olhão

A bela ria Formosa, frente a Olhão, vai ser cenário de mais uma prova náutica quando o marzamo que desde há tempos vem afectando os meios náuticos algarvios é mais uma vez o diligente Grupo Naval de Olhão que organiza o «Torneio de Inverno» para snipes, o qual constará de duas regatas. A competição disputa-se amanhã.

Desporto da F. N. A. T.

Em Messines corre-se amanhã a 2.ª prova do Distrital Corporativo de Corta-Mato. Foi franco o predomínio das equipas da Concelhia de Tavira e da Luz de Tavira na corrida inaugural.

Encerram no próximo dia 31 as inscrições das equipas concorrentes ao XXXI Campeonato Nacional de Ténis de Mesa.

PESCA DESPORTIVA

Prova «Encerramento» em Olhão

No molhe leste da barra do porto comum de Faro-Olhão o Clube dos Amadores de Pesca de Olhão leva amanhã a efeito a prova «Encerramento». Hoje às 22 horas, far-se-á o habitual leilão das canas e sorteio dos pescadores.

O Clube dos Amadores de Pesca de Olhão promove na terça-feira, na sua sede, uma prova de distribuição dos prémios disputados no ano findo.

LUTA LIVRE

Carlos Rocha, campeão do Mundo de luta livre

O atleta tavirense Carlos Rocha conquistou no Fórum de Montreal e perante 17 mil pessoas o título de campeão mundial de luta livre americana, após dois renhidos combates com o sudanês Abdulah.

H. PIMENTA DE CASTRO

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

PRÓTESE DENTÁRIA

As consultas iniciam-se às 15 horas dando-se preferência às marcações.

OLHAO: terças e quintas-feiras, na Rua Dr. João Lúcio, 17-1.
FARO: segundas, quartas e sextas-feiras, na Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-2.
TELEF.: OLHAO — 72619
Residência: 23104 — FARO — 2247-MONTE GORDO

Prejuizos no Algarve provocados pelo mau tempo

Vento ciclónico e chuva fortíssima fizeram sentir na nossa Província na tarde e princípio da noite de domingo. Em Vila Real de Santo António os bombeiros atenderam numerosos pedidos para esgotar a água em casas e ruas inundadas, o mesmo acontecendo em Monte Gordo. No Bairro do Matadouro, daquela vila, repetiram-se os problemas gerados pelo bloqueamento de casas e pessoas que a falta de esgotos provoca sempre que a chuva é mais forte.

Entre Loulé e Quarteira, o vento derrubou número apreciável de árvores e de postes telefónicos. Nas Quatro Estradas, próximo daquela vila, uma bomba de gasolina foi arrancada e arrastada até ao meio da estrada. A queda de postes telefónicos deixou sem comunicações, durante longas horas, S. Brás de Alportel e Estoi. Houve casas destelhadas e barracas destruídas.

No Estádio Padinha, em Olhão, ruuiu a parede do lado do pélo, ficando a cabina sonora e a instalação eléctrica destruídas. Os prejuizos são calculados em cerca de 200 contos.

Júlio Sancho

MÉDICO-RADIOLOGISTA

Radiodiagnóstico

Roentgenterápia

Rua Castilho, 37 — Tel. 22644

FARO

Aos beneficiários dos Serviços Médico-Sociais é concedido o preço de policlínica nos exames radiológicos a título particular.

Comissão Concelhia de Lagoa da A. N. P.

Foi constituída a nova Comissão Concelhia de Lagoa da A. N. P. de que fazem parte os srs. dr. Manuel Arroube Correia, presidente; comandante João Gregório Bentes, vice-presidente; Luís António dos Santos, Joaquim Júdice Ramos, Francisco José da Encarnação, António Granadeiro Pina, António da Encarnação Mourinho, António de Oliveira Barros, Fernando Barão Miguel e dr. João António da Silva Vieira, vogais.

Vítima de acidente de viação

Nas imediações do cruzamento das Ferreiras (Albufeira), um automóvel, conduzido pelo sr. Carlos Jacinto de Jesus Soares, de 24 anos, comerciante, natural de Lagoa, atropelou o sr. José Baltasar, de 49 anos, solteiro, trabalhador rural, natural da Carrasqueira (Paderno).

Transportado ao hospital de Albufeira pelo condutor da viatura, o atropelado faleceu pouco depois de ali chegar.

Instrutor precisa-se

Escola de Condução Infante Sagres.

Tratar na Automobilista Infante Sagres, Largo do Município, n.º 13 — telef. 23500 — Portimão.

ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas e dois quartos de banho, esquentador, frigorífico, fogão a gás, roupas e louças, aluga-se no mês de Fevereiro e seguintes em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA

Produzidos pela ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa

em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **PRIMA**

DEPOSITOS: FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 1154 - ALMANSIL telef. 34 - MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

EST. TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM. E IND. S.A.R.L.

Telex 01633-Teleg. Telef. 43308/09 - 4 Linhas - Caixa Postal 1 - S. B. de MESSINES - Algarve - Portugal

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Lagos

Convocação da Assembleia Geral

De harmonia com o disposto nos Estatutos desta colectividade, convoco a Assembleia Geral ordinária para o dia 29 de Janeiro, pelas catorze horas.

ASSUNTOS A TRATAR:

Apresentação de contas pela Direcção.
Eleição de novos Corpos Gerentes.

GRATIFICAÇÃO AO PESSOAL

Não havendo número legal para a Assembleia funcionar fica a mesma convocada, sem outro aviso, para o dia 13 de Fevereiro à mesma hora.

Os livros de escrituração e todos os documentos respeitantes às operações sociais serão facultados ao exame dos associados durante os oito dias anteriores ao dia designado para a primeira convocação.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Lagos, 15-1-72.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

a) José António de Almeida Costa Franco

A marca mais vendida na Europa

Miele

máquina de lavar louça

Agente Oficial:

ERNESTO DUARTE

Rua Cândido dos Reis, 96 Telef.: 288

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ROCAMBOLE

(Continuação)

AS SOMBRAS

— Oh! então — exclamou o sr. de Beaupreau apaixonadamente — há-de casar com Hermínia, juro-lho eu.
— E eu conto com isso. Adeus meu sogro.
— Quer dizer, até outra vez, não é verdade?
— Sem dúvida, voltarei amanhã. Saberei achar um pretexto conveniente.

— E eu farei por cá o seu elogio.
Sir Williams tirou um charuto da algibeira e acendeu-o.
Depois pôs o pé no estribo, apertou a mão ao cúmplice, montou a cavalo, e partiu a galope, enquanto o sr. de Beaupreau voltava para os Genêts, pensando sempre em Cerise. Duas estradas conduziam dos Genêts ao Manoir; uma atravessava a floresta e era a mais longa, a outra muito mais curta, costeava as penedias e prolongava-se à beira-mar.

Foi por esta que seguiu Williams, perfeito conhecedor da localidade. E não era porque o baronnet tivesse pressa ou porque, de natureza essencialmente poética, achasse prazer em escutar a majestosa voz do mar, ou contemplar à luz da lua o aspecto das vagas espumantes. Não, sir Williams tinha outro fim. A estrada, ou antes o atalho das rochas passava por Kerloven, terra patrimonial dos Kergaz, onde nascera o visconde Andréa, e que, roubada pelo conde Felipone, voltara a ser propriedade de Armando.

Havia algumas horas que sir Williams estava assaltado por um receio; temia que Armando lhe seguisse os passos e tivesse vindo a Kerloven para o vigiar. A presença do conde na Bretanha podia fazer abortar o plano tão hábilmente posto em execução. Querida, pois, passar por Kerloven, e saber se o sr. de Kergaz estava ali ou era esperado. Eram quase oito da noite, a lua brilhava no céu e reflectia-se no mar. O baronnet caminhava a trote, sonhando com os doze milhões e dizendo consigo: «Quero encontrar Armando, quero mesmo que ele me reconheça, mas antes hei-de ser o marido de Hermínia».

Chegava ele ao alto da penedia e podia ver Kerloven erguendo as velhas torres feudais sobre o oceano. Enquanto contemplava o velho edifício, entregue a amargas recordações, porque durante muito tempo considerara Kerloven como herança sua, estremeceu de repente e fez parar o cavalo.

Acabava de ver brilhar uma luz no primeiro andar do edifício, por detrás das janelas da que chamavam a sala grande. Ora, para haver luz naquele aposento era de crer que o senhor estivesse no castelo, porque as pessoas que habitavam em Kerloven só subiam aos andares superiores para limpar os móveis, e isto sempre de dia, e não àquela hora avançada da noite.

— Oh! oh! — pensou sir Williams cujo coração batia agitado, — estará Armando em Kerloven?». Fustigou o cavalo e continuou a caminhar, tomando a precaução de encobrir o rosto com uma dobra do capote, o que ao mesmo tempo lhe servia para resguardo do frio penetrante da noite. O atalho passava em frente da porta principal. Sir Williams olhou para o pátio e viu uma carruagem de posta; estremeceu e meteu o cavalo a galope como se receasse ficar por mais tempo nas vizinhanças do castelo e ter algum mau encontro.

Estava já distante um quilómetro de Kerloven, e descia a trote para o Manoir, quando ouviu uma voz sonora e vibrante, que entoava um estribilho bretão muito conhecido e pôde ver um campião que, caminhando apressado, vinha na estrada em direcção oposta à sua.

O baronnet aconchegou o capote para a cara, e seguiu ao encontro do campião. Era um rapagão de vinte anos, criado da quinta de Kerloven, que voltava dos campos.
— Olá, amigo! — disse sir Williams interpellando-o.

— Senhor, — respondeu o campião, — tenho a honra de o cumprimentar; estou às suas ordens.

A Bretanha é um país onde há o costume de cumprimentar os estrangeiros.

— E este o caminho do Manoir? — perguntou o baronnet.

— Sim senhor, sempre em frente.

— Obrigado amigo.

E sir Williams andou alguns passos, depois voltou-se no selim e perguntou:

— A quem pertence aquele castelo?

— Ao sr. conde de Kergaz, mas ele não está cá.

— Ah! — disse indiferentemente sir Williams, — onde está então?

— Em Paris, e só vem no Outono.

Sir Williams respirou.

— Mas quando passel vi uma carruagem de posta, no pátio!

— Foi o sr. Bastien que chegou esta noite.

— Quem é esse sr. Bastien? — interrogou hipocritamente o baronnet.

— É o mordomo do sr. conde. Deus o guarde.

— Obrigado, amigo, pelo desejo.

O campião continuou o seu caminho para Kerloven e sir Williams o seu para o Manoir. O sr. de Lacy deixara-se cedo, e sir Williams só o viu no dia seguinte. O cavalheiro amanhecera com a gota; renunciara a caçar naquele dia. Sir Williams aproveitou aquela folga para ir aos Genêts.

A baronesa de Kermadec amava apaixonadamente o jogo do gamão, que fora grande moda na sua mocidade. Sir Williams havia jogado com ela na véspera à noite e fingira-se grande amante daquele jogo. O desejo, pois, de fazer uma partida com a baronesa era um pretexto muito aceitável, e apresentou-se nos Genêts sem a menor hesitação. Hermínia corou quando o viu e a senhora de Beaupreau acolheu-o com um sorriso indulgente e prometedor. Como na véspera, convidaram-no a jantar, e passou a noite no castelo, saindo às nove horas. Desta vez seguiu também pelo caminho das penedias.

«Tenho menos receio de Bastien do que de Armando, — pensava ele, — mas em todo o caso sempre é bom vigiá-lo.»

(Continua)

VOZ DOS CAMPOS

coordenação de António Gomes Firmino

Durante séculos, as florestas foram consideradas inimigas do homem. De facto, constituíam obstáculo à livre circulação de pessoas e animais, limitavam a extensão do aproveitamento agrícola, serviam de couro às feras e de refúgio aos saltadores. A floresta natural inspirava, assim, um sentimento de receio e de aversão; por isso, as pessoas encarnavam-se em fazê-la desaparecer, pelo fogo, pelo machado, pela arroteia.

Foi preciso esperar muitos anos, para que as entidades responsáveis se apercebessem de que, afinal, a floresta era uma fonte de benefícios, um precioso bem natural que estava desaparecendo perigosamente. Para além de fornecer inúmeras riquezas de natureza económica, a floresta constitui um manto protector indispensável à defesa e conservação do solo, à regularização do regime das águas, à correcção do clima, à protecção contra os ventos, à purificação da atmosfera, ao embelezamento da paisagem.

Entre os recursos da Natureza, a floresta ocupa lugar de primazia nos destinos da Humanidade, pois encerra dentro de si as forças retemperantes necessárias à saúde e bem-estar físico e mental.

Quando tanto se fala da grave ameaça, que aflige a Humanidade, derivada da poluição do ar, da água e do solo, assume a maior actualidade a necessidade de arborizar, de criar espaços livres, não poluídos, onde todos possamos retemperar as forças e sobreviver. Após séculos de destruição imoderada, a floresta retomará o seu lugar na defesa e valorização do solo pátrio, contribuindo decisivamente para proporcionar ambiente mais saudável e contrariar os efeitos de poluição.

É durante o período de repouso vegetativo, quando a circulação da seiva quase paralisa, isto é, desde Novembro até Fevereiro, que se deve proceder ao abate dos pinheiros. Convém suspender, porém, esta operação, quando o Inverno decorre muito rigoroso pois, com o frio intenso, a madeira endurece e perde elasticidade, tornando-se quebradiça.

Não convém cortar durante a Primavera, visto que, nessa época do ano, a seiva contém líquidos fermentescíveis, que podem alterar a madeira, encurtando-lhe a duração e, também porque a secura é, então, excessivamente rápida. Daqui resultariam defeitos irremediáveis para a madeira que, em tais condições, fende e empena com mais facilidade. Casos há, todavia, em que é indiferente a época de corte. Assim sucede quando o abate se destina à obtenção de lenha para combustível; quando se pretenda aproveitar apenas a carne, onde, como é sabido, não circula a seiva ou, ainda, quando a madeira for injectada com anti-sépticos (que a preservam de fermentações nocivas) e submetida à secagem artificial em estufas.

Comissão Regional de Turismo

EM visita de trabalho, deslocaram-se aos concelhos de Lagoa, Silves e Portimão, o dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo e eng.º João Luís Ollas Maldonado, presidente e administrador-delegado da Comissão Regional de Turismo.

Após reuniões nos respectivos Municípios, visitaram alguns empreendimentos turísticos naquelas regiões, inteirando-se dos problemas existentes.

Agenda dos Portos de Barlavento do Algarve

Tratada com o habitual esmero gráfico, recebemos a edição de 1972 da Agenda dos Portos de Barlavento do Algarve, que insere informação detalhada sobre marés, tabelas, horários de camionetas, automotoras e comboios, dados estatísticos e astronómicos e outros e insere em anexo os planos de exploração e apetrechamento dos portos de Portimão e Lagos e as plantas dos mesmos portos.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

Récita teatral em Moncarapacho

Integrada no programa das comemorações do 5.º centenário da criação da freguesia de Moncarapacho, efectua-se na Casa do Povo desta aldeia e no próximo dia 29, uma récita pelo Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve. Sob a direcção artística do dr. Emílio de Campos Coroa, e apresentada pelos mais destacados elementos do Grupo, subirá à cena a peça «Maria Emilia», de Alves Redol. O espectáculo será completado com outros números do repertório do Grupo e está despertando grande interesse no meio moncarapachense, dadas as suas velhas tradições de amadorismo teatral.

Fotografias com motivos algarvios vão figurar nas carruagens do «Sotavento»

POR sugestão e solicitação da Comissão de Turismo da Casa do Algarve, em Lisboa, vai a C. P. substituir as fotografias que emolduram as carruagens do «Sotavento», e que se não relacionam com o Algarve, por motivos paisagísticos da Província.

Produção, Consumo e Exportação

A NORMALIZAÇÃO INTERNACIONAL DOS PRODUTOS HORTÍCOLAS

A EVOLUÇÃO do mercado dos produtos hortícolas, durante os últimos quinze anos, foi, incontestavelmente, assinalada pela introdução, no plano nacional e internacional, da normalização que, ao criar uma disciplina e uma linguagem comuns, levou modificações profundas tanto aos sistemas de venda e às técnicas comerciais, como às condições económicas das trocas destes produtos.

Antes de examinar as características desta evolução, parece útil descrever as etapas iniciais da normalização e avaliar os progressos realizados, assim como as dificuldades que continuam, ainda, por resolver. Os promotores da normalização, no quadro das actividades da O. C. D. E. (anteriormente O. E. C. E.) destinavam-lhe o papel de instrumento base de uma organização mais eficiente do mercado dos produtos hortícolas, correspondendo aos seguintes objectivos:

1) aumentar a produtividade das operações de comercialização e, por consequência, diminuir as despesas da sua intervenção.

2) procurar obter um melhor ajustamento da oferta e da procura, tendo, como consequência, preços mais estáveis e mais vantajosos, tanto para os produtores como para os consumidores.

Os trabalhos empreendidos em Genebra, no quadro da Comissão Económica para a Europa, terminaram em 1954 pela redacção dum «formulário», fixando os princípios duma normalização «europela» dos frutos e legumes destinados a ser entregues em fresco, ao consumidor.

Com estes dados, foram elaboradas «Recomendações» por produtos ou categorias de produtos tendo, por definição, um carácter facultativo e experimental.

Graças aos trabalhos realizados pela O. C. D. E., com vista a examinar o valor da aplicação prática e efectiva destas «recomendações» no plano comercial, pareceu possível transpor uma nova etapa, terminando pela elaboração de verdadeiras «normas», combinadas com uma obrigação de fiscalização, com as quais se teriam que conformar os países exportadores, e que seriam também reconhecidas pelos países importadores.

Por conseguinte, em 1961, foi promulgada a primeira norma internacional referente às «maças e às pêras». Outras normas se sucederam num ritmo bastante rápido e, actualmente, 29 espécies de frutos e legumes entram na normalização chamada «de Genebra», aplicada também aos países de Leste.

Tendo em conta esta situação, os países membros da O. C. D. E. interessados, sentiram necessidade de completar o seu esforço, não só para a elaboração das normas, mas ainda mais, para lhes assegurar uma aplicação conveniente e combinada. A entrada em vigor obrigatória das normas em 1962, por parte dos seis países da Comunidade Económica Europeia, veio reforçar mais esta exigência.

Foi assim que, por uma decisão do Conselho da O. C. D. E., com data de 20 de Fevereiro de 1962, se instituiu um «Regime» para a aplicação de normas internacionais aos frutos e legumes, aberto a todos os países exportadores ou importadores, membros ou não da Organização, que aceitem as suas regras. Dezasseis países adoptaram, actualmente, o Regime, que incide sobre cerca de 10 milhões de toneladas de trocas anuais. O Regime assume, assim, as tarefas seguintes:

i) Interpretação comum das normas.

Com vista a assegurar a normalização o seu carácter de «lingua-

O chefe do distrito reuniu em Silves com os membros das Juntas de Freguesia

ARMAÇÃO DE PÊRA — Na penúltima sexta-feira, a convite do chefe do distrito, dr. Manuel Esquivel, reuniram-se no salão nobre da Câmara Municipal de Silves, os membros das Juntas de Freguesia do concelho, que foram devidamente orientados quanto à melhor forma de obterem audiência para a solução dos seus respectivos problemas.

A sessão prolongou-se durante horas e algumas necessidades foram apresentadas ao governador civil, que as apreciou e comentou.

Devido ao adiantado da hora, apenas a freguesia de S. Bartolomeu de Mesines se manifestou, tendo esta, como as outras freguesias de apresentar futuramente os seus relatórios ao presidente da Câmara.

Quanto à freguesia de Armação de Pêra, bom seria não esquecer as grandes e urgentes necessidades que existem, tais como a da limpeza da vala por onde passam todas as águas pluviais e de uma grande área da freguesia, que atravessam a povoação causando grandes inundações, devido à falta da limpeza da vala até ao rio, pois nem só está atulhada de lodo, como cheia de uma cerrada mata de carricões que não deixam as águas correr livremente. Isto é a causa das inundações e de o povo passar horas amargas e aflitivas. No Verão, a água que ali fica retida, apodrece, sendo um foco de criação de mosquitos, e empestando o ar que respiramos. Afigura-se assim da maior urgência a construção de um canal em alvenaria, com o solo em calçada e cimentado, de forma a que as águas corram livremente e a evitar o crescimento do carrico, que prende o seguimento das águas.

Há também a maior urgência na construção de um piso alcatroado na Travessa da Concha, pois devido às normas do trânsito, é por ali que passam muitos veículos automóveis e outros. O piso é de terra, com grandes covas cheias de lama que os automóveis projectam nas paredes dos prédios, quando não sobre os peões. — Eurico Santos Patrício

gem comum» e evitar qualquer equívoco na interpretação dos termos, por vezes muito concisos, o Regime publicou «brochuras interpretativas» destinadas a comentar através de textos complementares acompanhados de ilustrações, os diferentes critérios adoptados, especialmente no que respeita à apreciação das faltas admitidas ou excluídas, das tolerâncias, da apresentação, etc.

ii) Conciliação das fiscalizações

Para evitar, tanto quanto possível, os litígios que possam surgir entre os serviços oficiais de fiscalização e, tendo em conta a impossibilidade de se referir, como na indústria, a dados puramente objectivos, foram elaborados estudos e directrizes, como complemento das brochuras interpretativas, visando conseguir uma apreciação, tão uniforme quanto possível. Aliás, foi instituído um «certificado de fiscalizações» que acompanhava os lotes exportados por decisão de 30 de Julho de 1963. Dado que, nos termos do Formulário, a conformidade dos produtos às normas em vigor deve ser constatada na altura da expedição, este certificado, elaborado pelo serviço de fiscalização nacional, constitui uma confirmação do respeito das normas, pelo exportador responsável.

iii) Actividades conexas e perspectivas de evolução:

A normalização não deve ter por efeito «cristalizar» uma situação num determinado momento, mas, pelo contrário, deve constituir um elemento susceptível de aperfeiçoamento ao contacto com as realidades técnicas e comerciais e com a sua evolução. Particularmente, deve permitir um ordenamento constante entre os imperativos da produção nos países exportadores, por um lado, e, por outro, as exigências do comércio e do consumo, nos países importadores. Em consequência, importantes problemas foram submetidos a um estudo, no quadro do «Regime», tal como surgiram dos dados da experiência. Uns terminaram por processos seguros na própria elaboração das normas; os outros continuam em suspenso e necessitam ainda de trabalhos mais profundos.



BRISAS do GUADIANA

Quando o vento sopra, a luz apaga e Vila Real de Santo António fica às escuras

ANDARA por aí alguma força superior e oculta, a aborrecer de propósito as noites dos domingos e feriados dos vila-realenses? O certo é que no domingo também não houve luz. O mágico fluido teve umas interrupções a meio da tarde, a azedar em extremo o fígado de quem aguardava os resultados do jogo da bola, para levar — ou dar — weque-mate ao escurecer, precisamente quando fazia mais falta, desaparecendo por completo e só reaparecendo, paulatinamente, pelas seis ou sete da madrugada.

Não é caso para descrever agora o triste quadro de uma terra ao frio, à chuva, sem luzes de noite e com o comércio e indústria paralisados, mas não há dúvida que o que é de mais não presta mesmo, a seria mais que boa altura de a CEAL mandar ver se prestam para alguma coisa as suas ligações para este lado do Algarve. É que isto de, por dá dá aquela palha, ficarem as populações às escuras, nos dias e períodos em que a luz mais falta faz, não devia ser assim tão simples, talvez mesmo devesse ser objecto de maiores cuidados e atenções da parte de quem fornece a luz, para quem a recebe e paga.

Se os cortes se verificassem de longe em longe, uma vez por outra, não seriam tão notados. Porém, com tanta frequência e por tão longos períodos, deixam-nos crer, de facto, que qualquer coisa estará mal e que convém olhar por ela, com olhos de ver.

O FUNDO «EDUCATIVO» DOS FILMES DE DISNEY

Numa destas últimas noites, por sinal um tanto fresca, ao dirigirmo-nos para casa, notámos que havia ajuntamento nas proximidades do hospital, o que significava ter-se dado algum acidente de viação ou outra ocorrência fora do normal. Acreditamos e soubemos que um senhor residente em Vila Real de Santo António encontrara na estrada, no sítio das Hortas, quando seguia na sua viatura, um rapaz inanimado. Recolheu-o, e conduziu-o ao hospital, com a pressa a que as circunstâncias aconselhavam, mas ao sair da Rua Teófilo Braga para entrar na Rua do Ministro Duarte Pacheco, por encontrar, segundo disse, um carro de praça estacionado em plena curva, desistiu-se, e embateu no «pimenteiro» situado a meio daquela última artéria, que derrubou. O acidente não teve outras consequências, felizmente, além do derrube do «pimenteiro» e das amachucadelas do automóvel que levava o sinistrado, o qual sinistrado, foi por seu pé receber tratamento ao hospital, ali a dois passos, constando, na altura, que a principal causa de ter caído inanimado seria uma respaldável «carraspana».

E tudo teria entrado no rol dos esquecimentos, se no dia seguinte não houvessemos ido ao cinema, ver aquele filme dos herdeiros de Walt Disney, com o título «Se o meu carro falasse», em que um pequeno automóvel, o «Herbie», dado a sentimentalismos, e pensando como gente, arranjara um ro-

mance de amor entre um volante falhado e uma jovem promotora de venda de carros, vencera um sem número de corridas e, entre tósses, espirros, nostalgias e uma dose acentuada de amor próprio, fizera com que o «mauzão» da fita recebesse o castigo que merecia.

No fim das peripécias do «Herbie», fez-se luz no nosso espírito e de pronto descobrimos a origem do acidente que acima relatámos: o carro em questão, passa frequentemente no cruzamento da Rua de Teófilo Braga com a do Ministro Duarte Pacheco. E num arranque à «Herbie», dando-se conta, mês após mês, da inutilidade, naquele sítio, do «pimenteiro», tanto tempo à espera da iluminação que decerto lhe fora prometida, decidiu, derrubando-o, chamar a atenção das autoridades para a conveniência de lhe colocarem um sinal luminoso que o torne igual, em funções, aos congéneres que se encontram ao longo da Rua Passeio.

E depois disto, ainda haverá quem diga que os filmes da série Disney não têm um fundo «educativo»?

FOI AMPLIADO O «CANTINHO DO MARQUÊS»

Com o aproveitamento das instalações da casa de electrodomésticos que existia ao lado, recebeu apreciação ampliação e melhoria, que lhe dá um cunho moderno e o torna mais funcional, o café Cantinho do Marquês, sito numa das esquinas da Praça Marquês de Pombal, de Vila Real de Santo António. É proprietário do estabelecimento o sr. José António Viegas e gerente o seu genro sr. António José dos Santos, antigo guarda-redes do Lusitano Futebol Clube. — S. P.

....E TAMBÉM

Hotel Vasco da Gama
MONTE GORDO

FOI PINTADO COM TINTAS EXCELSIOR

Distribuidor para todo o Algarve
«ESTANTARTE»
REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, Lda.
Rua Abóim Assonho, 14
Tel. 24797 FARO

FRANGOS PRONTOS A COZINHAR do Aviário do Frelxial Frescos e congelados

PEDIDOS AOS:
EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO-COM.º E IND.º, SARL

Telefones 45306/07/08/09 — S. B. DE MESSINES

DEPÓSITOS: FARO — R. Conselheiro Bivar, 89-91 — Telef. 23669
PORTIMÃO — Largo Gil Eanes, 20-21 — Telef. 23685
LAGOS — Rua Gil Vicente, n.º 34 — Telef. 62287

Exposição de arte no Hotel Balaia

Na Galeria do Hotel Balaia foi inaugurada nova exposição de arte, desta vez de desenhos de Cristiano Cerol, artista algarvio que, no ano findo, participou no II Salão de Artistas de Domingo e no VIII Salão de Motivos Ribatejanos, em Lisboa, e na Expo-Arte 71, em Portimão.

A exposição prolonga-se até ao fim deste mês.